

TP 02

**I**NCOSCIENTE ESTRUTURADO COMO UMA LINGUAGEM: PERSPEC-  
TIVAS ATUAIS NO TRATAMENTO E INTERVENÇÃO

O MUNDO SE CONSTITUI HOJE DE CONTEXTOS GLOBALIZA-  
DOS, VIRTUAIS E CONFLITIVOS, ESPECIALMENTE QUANDO SE  
DIRECIONA O OLHAR PARA O PANORAMA PÓS PANDEMIA DE  
COVID-19. A MORTALIDADE, AS PERDAS MATERIAIS E O  
CONFINAMENTO CAUSAM UMA SÉRIE DE CONSEQUÊNCIAS QUE  
ATRAVESSAM NOSSAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, NOSSO ENTEN-  
DIMENTO DAS FUNÇÕES DAS INSTITUIÇÕES, NOSSOS CON-  
CEITOS DE SAÚDE MENTAL E NOSSAS PERSPECTIVAS DE FUTURO.

A REVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO MODIFICA CONTINUAMENTE  
AS RELAÇÕES QUE CONSTAÍMOS COM UM MUNDO EM CONSTANTE  
MUDANÇA. OS SMARTPHONES ESTÃO EM PRATICAMENTE TODAS  
AS MÃOS, PERMITINDO O CONSUMO IMEDIATO DE INÚMERAS POS-  
SIBILIDADES, DENTRE ELAS, O ENTRETENIMENTO OFERECIDO  
POR JOGOS E REDES SOCIAIS. OS VIDEOGAMES JÁ SÃO A MAI-  
OR INDÚSTRIA DE ENTRETENIMENTO DO MUNDO E AS REDES  
SOCIAIS PERMITEM O CONTATO ENTRE PESSOAS DE TODO O MUNDO,  
GERANDO OPORTUNIDADES NÃO APENAS DE DIVERTIMENTO, MAS  
TAMBÉM DE EDUCAÇÃO E DE OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS.

A CHAMADA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TORNA-SE CADA VEZ  
MAIS PRESENTE NA VIDA DAS PESSOAS, GERANDO CERTO ENTU-  
SIASMO QUE POR VEZES BEIJA O IDEAL DA ANTIGUIDADE  
CLÁSSICA, ONDE TAREFAS ENFADONHAS SERIAM DIRECIONADAS  
ÀS I.A.S. PERMITINDO QUE AS PESSOAS TIVESSEM MAIS TEMPO  
PARA AÇÕES MAIS ENGANDELEDORAS.

TAL CENÁRIO, ENTRETANTO, NÃO COMEÇA DE PROBLEMÁTICA.

O USO DEMASIADO DE CELULARES E COMPUTADORES TEM GERADO PREOCUPAÇÃO COM O CHAMADO "VICIO EM TELA", ESPECIALMENTE QUANDO SE OLHA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. AS REDES SOCIAIS APRESENTAM FORMAS DE JORNALISMO QUE, LONGE DA REALIDADE, GERAM SENTIMENTOS DE INADEQUAÇÃO E BAIXA AUTOESTIMA EM UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE PESSOAS. É PREOCUPANTE PENSAR NO CRESCENTE NÚMERO DE PROFISSIONAIS QUE CONTINUAMENTE SE INQUIETAM COM AS AMEAÇAS QUE AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS CONSTITUEM À SUA EMPREGABILIDADE.

SEGUINDO NESTA BREVE ANÁLISE DO TECIDO SOCIAL, OBSERVA-SE ACIRRAMENTO DOS CONFLITOS EM TERMOS DE RELAÇÕES SOCIAIS, NOTADAMENTE QUANDO SE PENSA EM CASOS HISTÓRICAMENTE DESFAVORÉCIOS. CASOS DE RACISMO, XENOFOBIA, CAPACITISMO, DEMAS OUTRAS VIOLÊNCIAS OCORREM FREQUENTEMENTE, DEMONSTRANDO QUE NÃO MUITO O QUE AVANÇAM EM TERMOS DE APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES E DAS AÇÕES ACERCA DESESSESS ASSUNTO.

OS ELEMENTOS SUPACITADOS CONTINUEM, DE MANEIRA COMPLEXA E DIALÉTICA COM O CONJUNTO DE FATORES QUE SE ASSOCIAM À SAÚDE MENTAL. DEPRESSÃO E ANSIEDADE ATINGEM NÚMEROS EXTREMAMENTE ALTOS, EM UM PÚBLICO CADA VEZ MAIS JOVEM. O CONSUMO DE MEDICAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL TAMBÉM AUMENTA VERTIGINOSAMENTE. A ATUAL VERSÃO DO DSM APRESENTA CINCO VEZES MAIS VARIÁVEIS QUANDO COMPARADA A PRIMEIRA VERSÃO, EMPORÃ JEJA DIFÍCIL PERCEBER UMA ELEVÇÃO CORRESPONDENTE NOS ÍNDICES DE MELHORIA EM SAÚDE MENTAL.

TENDO EM VISTA OS ASPECTOS DISCUTIDOS, OBSERVA-SE A NECESSIDADE DE ABONDAZENS TÉCNICO-PRÁTICAS QUE PERMITAM UMA LEITURA DESSA REALIDADE.

QUANDO SIGMUND FREUD APRESENTA AO MUNDO SUA DELIMITAÇÃO DE INCONSCIENTE EM O INÍCIO DO SÉCULO XX E SEUS ESTUDOS RECAÍAM PRINCIPALMENTE SOBRE A HISTERIA A PUBLICAÇÃO DE "A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS" TRAZ UMA FÉLIZ NOUVELOS PARA A HUMANIDADE: O ADOREDO DO INCONSCIENTE, ELEMENTO DO APARELHO PSÍQUICO QUE INFLUENCIA NOSSA SUBJETIVIDADE. O INCONSCIENTE SE MOSTRA COMO CONCEITO INDISPENSÁVEL PARA GEM ENENDIMENTO DE ADOREDO FALAS, CRISES E SONHOS. A METÁFORA DO ICEBERG FOI UTILIZADA PARA DEMONSTRAR A AMPLITUDE E A INTENSIDADE DO INCONSCIENTE, QUANDO COMPARADO AO CONSCIENTE / PRÉ-CONSCIENTE COM O DESENVOLVIMENTO DA PSICANÁLISE. FREUD CONSTRÓI A SEGUNDA TÓRICA (ID, EGO, SUPREGEGO) E SEU PENSAMENTO SE MOSTRA COMO UM CONSUMO DINÂMICO E ORGÂNICO DE TEORIA, MÉTODOS E PRÁTICAS QUE PERMITEM, NÃO APENAS O TRATAMENTO DE PROBLEMAS MENTAIS, MAS INTERPRETAÇÕES E COMPREENSÕES DO MUNDO E DAS SUBJETIVIDADES INTERRELACIONADAS.

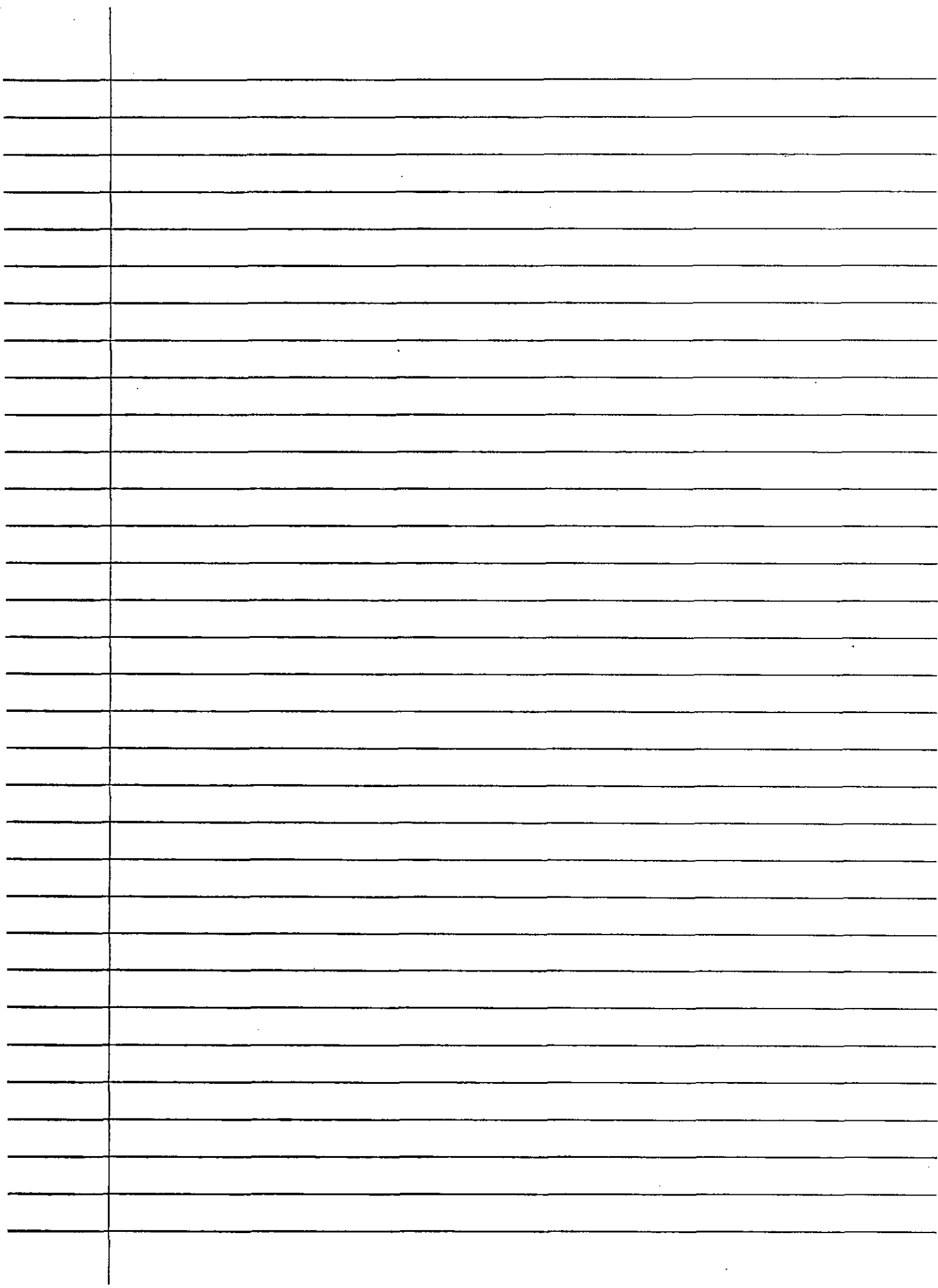
JACQUES LACAN PRODUZ UMA RELEITURA DA PSICANÁLISE FREUDIANA E POSSIBILITA NOVOS ESPAÇOS E OUTROS RELAÇÕES COM OS ESCRITOS DE FREUD. UMA DE SUAS FORMULAÇÕES MAIS INQUIETANTES ESTÁ NA FRASE "O INCONSCIENTE É ESTRUTURADO COMO UMA LINGUAGEM". SUA INSPIRAÇÃO PASSA PELA ANTHROPOLOGIA ESTRUTURAL DE LEVI-STRAUSS E PELA LINGUÍSTICA DE FERDINAND DE SAUSSURE.

INCONSCIENTE, LONGE DE SER ALGO CÁSTICO É, POR CONSEQUÊNCIA, ININTENCIONAL, ESTAVITIVA - SE COMO UMA UNIDADE, COM UMA SINTAXE QUE LHE É PRÓPRIA. ENTENDENDO A LINGUAGEM SAUSSURIANA, LACAN ENFERMIZA O SIGNIFICANTE EM RELAÇÃO AO SIGNIFICADO E EXEMPLIFICA TAL DIFERENCIAÇÃO COM UMA SITUAÇÃO ALLEGÓRICA ONDE DOIS LETRADOS COM OS DIZEMOS " HOMENS " E " SENHORA " ESTAVAM ACIMA DE UM CONTOR INÉNTICO. OS LETRADOS SERIAM OS SIGNIFICANTES E A LINGUAGEM É, PORTANTO, DEVEM SER MANTIDOS EM UMA PSICANÁLISE QUE PASTENDE SE APOIANDO NA COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE, BEM COMO DOS EFEITOS LINGUÍSTICOS SOCIOHISTORICAMENTE.

COMO PRÉCISAMENTE CITA-SE O AUTOR ARVID BODAN, QUE ADOTAVA A PSICANÁLISE LACANIANA COMO UM NECESSÁRIO INDISPENSÁVEL PARA COMPREENDER A NEVROSE QUE A SOCIEDADE POR VÊLOS CONSTRÓI COM OS VIOGÓMICOS, ONDE ESTES NÃO SÃO SOMENTE OBJETOS DE DESEJO, MAS TAMÉM CONSTITUEM VÍDEOS ALTO JÓGICOS.

ESSA FORMA EMERGE-SE QUE TALS CONCEITOS SÃO IMPRES. CINDOIRIS PARA SE PENSAR EM TERMOS DE TRATAMENOS E INTERVENÇÕES QUE PERTENDEM SE ORGANOLOGIA SOBRE AS CONDIÇÕES COMENTADAS NA INICIA DO TÊXTO, COMO AS COMPLEXAS NEDOS DE INFLUÊNCIAS QUE COMBEM O TÊXTO SOCIAL. OS MANDOS DE APLICAR A SOCIEDADE HOJE CONHECEM OS PERJUDOS. TOS CAPALES DE NESSIGNIFICAN E INTERMETE TALS ASPIÉTOS, O QUE TOMA NECESSÁRIO O ESTUDO, AN VERBUNAS É A POSIÇÃO PSICANALÍTICA QUANDO SE FAZ EM TRATAMENOS E INTERVENÇÕES.

V



TP03

1

O inconsciente estruturado como uma linguagem e suas formações.

Uma das maneiras de iniciar uma discussão sobre a famosa afirmação teórica de Jacques Lacan, "O inconsciente estruturado como uma linguagem", é contextualizando a importância do contexto histórico-cultural para o desenvolvimento da proposição, até chegar à importância que ela teve para a obra lacaniana e para pensar a clínica psicanalítica.

Lacan lançará mão da sua proposição no início da década de cinquenta, momento que resultou de importantes enfrentamentos políticos com a instituição psicanalítica vigente da época, a Associação Internacional de Psicanálise (IPA). Em 1950, ele rompe com a IPA e funda a Sociedade Francesa de Psicanálise, marcando um período que seria reconhecido como "retorno a Freud". Um dos pontos que estavam em questão para o retorno foi marcar o quanto a geração de psicanalistas daquela época subvertiam os princípios freudianos, entre eles, a primazia da análise do inconsciente, lacan entende que havia uma tendência para a análise do ego, sobretudo a partir do período posterior à Segunda Guerra Mundial e a diminuição da Psicanálise nos Estados Unidos. Essa ideia, segundo o psicanalista, firmaria o inconsciente como uma estrutura imaginária, romântica - elaboração feita por lacan no capítulo intitulado Introdução às questões de Lacan, em 1965, no

2

### Seminário III, as psicoses.

Com o objetivo de retomar os ensinamentos a partir da leitura dos textos, Lacan afirma que a psicanálise é uma experiência de linguagem, a partir da fala. Para desenvolver essa ideia como central nas suas novas proposições ele retoma duas de suas inspirações fundamentais: Claude Lévi-Strauss e Ferdinand Saussure.

Lévi-Strauss, sobretudo no seu trabalho antropológico "Estruturas elementares do parentesco", trouxe a ideia de que o inconsciente é estruturado a partir de relações de troca social e de que elas são do ordem simbólica. Saussure, por sua vez, desenvolveu, sobretudo no seu trabalho de linguística, de 1916, "Curso de Linguística Geral", a ideia de que a linguagem é estruturada desde uma cadeia de signos, o qual é dividido em duas partes: significado e significante.

Lacan ~~se~~ se utilizará tanto dos ensinamentos da antropologia como da linguística para formular o que seria um passo fundamental para a novidade que viria a ser a sua teoria psicanalítica. Se o inconsciente tem a sua dimensão social, articulada nas trocas simbólicas do sujeito, isso poderia servir para a análise clínica, quer dizer, para as notícias que o sujeito apresenta a partir da sua fala. Nesse sentido, o método estrutural de



3) Saussure trabalha nas possibilidades de articulação entre teoriz e prática, mas hacen subverten a ~~esta~~ maneira pela qual o sistema de signos foi proposto pelo linguista e isso ocorre desde as condições clínicas, sobretudo da neurose e do psicosse, e, certamente pelo seu retorno a Freud.

Saussure propôs que o sistema de signos se divide em dois, significado e significante, e de que a articulação dos signos, que compõe a cadeia da linguagem, seria articulada e sustentada pelos significados ( $signo = \frac{signo}{signo}$ ). Hacen propôs uma inversão; os significantes são os articulados da cadeia ( $signo = \frac{signo}{signo}$ )

Modificar a ordem saussuriana remete a elevar o significante como o referencial simbólico fundamental da subjetividade. As trocas simbólicas que ocorrem entre o sujeito e os outros deveriam, segundo hater ser analisadas não a partir dos significados, das notícias mais evidentes que o ego tem em relação a realidade, mas através de significantes que remetem a origem onde os significados poderiam existir. Nesse sentido, os significados podem assumir diferentes formações, ou significações, no percurso da vida subjetiva, dependendo da estrutura subjetiva que culmina no encontro do sujeito no mundo, no universo da linguagem.

(11)

Desde essas ideias fundamentais fazem desenvolver três importantes trabalhos na década de cinquenta:

Um relatório do congresso de Roma, em 1953, apresentada sob o título "Função e Campo da fala e da linguagem na Psicanálise"; o texto "Instância da letra no inconsciente", de 1946; e o "Seminário III: as psicoses", proferido entre a elaboração dos dois textos, nos anos de 1955 e 1956.

Esse período da década de cinquenta marca uma nova proposta para a compreensão psicanalítica teórica e prática, há um novo modo, desde Freud, para entender como o inconsciente funciona e se manifesta. O enfoque foi dar primazia ao significante, desde a sua estrutura até os seus efeitos.

O significante, no interior das teorias linguísticas, apresenta em sua estrutura dois elementos compositivos: a metáfora e a metonímia.

A metáfora é a união entre de significantes e pode estar associada, segundo Lacan, a lógica pela qual o Sistema Subjetivo se estrutura. A metonímia, por sua vez, remete à maneira como o significante se articula, ou caminha, na linguagem. A metonímia diz respeito ao fluxo e por isso ele propõe ter relação com o desejo. A maneira como o desejo subjetivo se articula

5

entre o somático e o psíquico.

Para explorar essa ideia é interessante voltar a Freud. O conceito de representação foi muito importante para o pai da psicanálise, podendo remeter tanto à representação objeto, à representação coisa, ou à representação linguagem. A ideia é a de que o sujeito cria representações para as suas mais diversas formas relacionais, remetendo tanto as suas relações com os outros na consciência, com as representações inconscientes da vida psíquica ou com aquelas que estão atreladas ao campo da comunicação e aos atropelamentos nela.

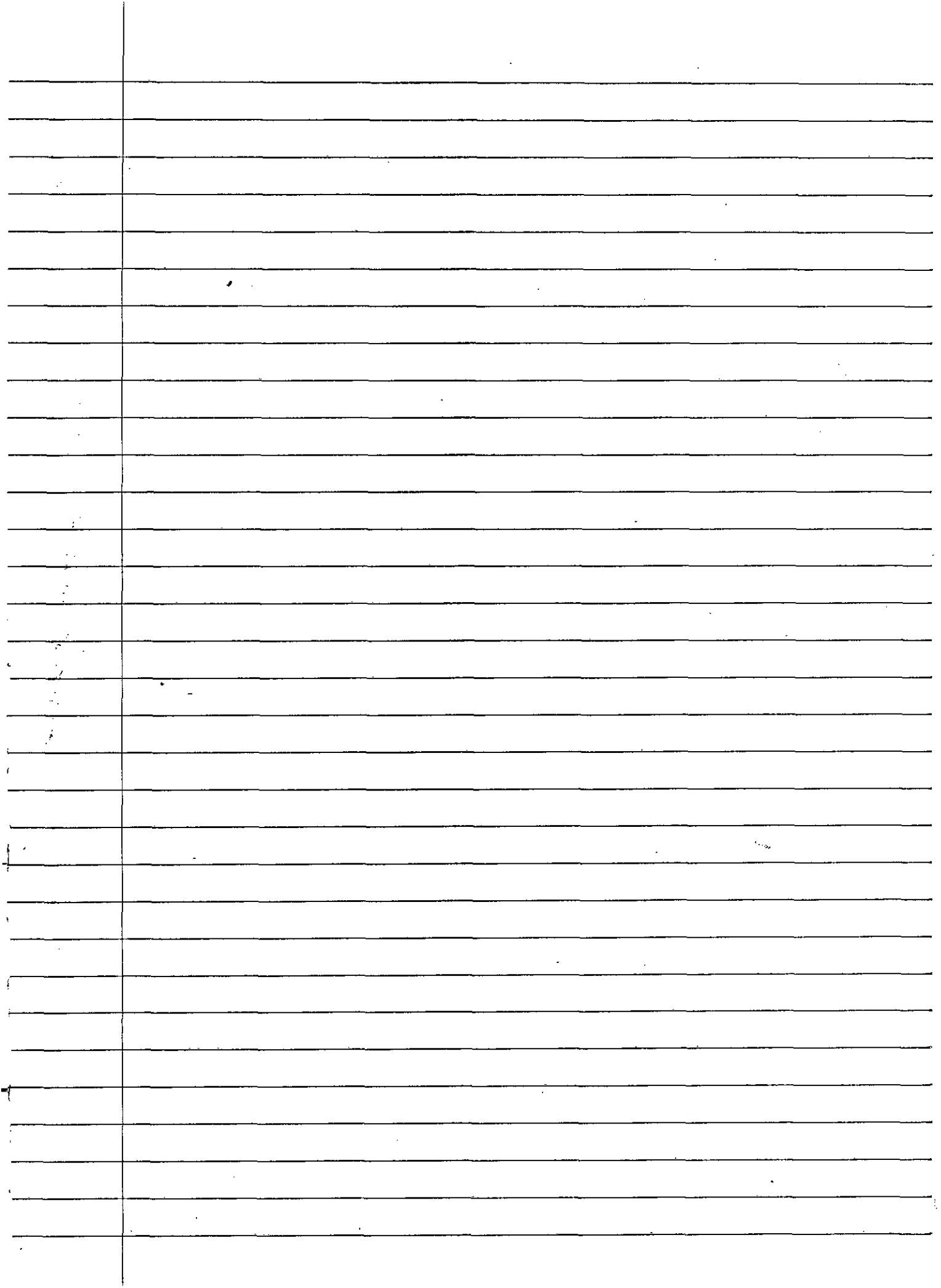
Lacan não utiliza o termo representação para as suas elaborações e isso porque ele remete à filosofia ou à psicologia associacionista da época, mas o de compreensão sobre a existência humana que Lacan responsabiliza por muitos dos erros interpretativos da teoria freudiana.

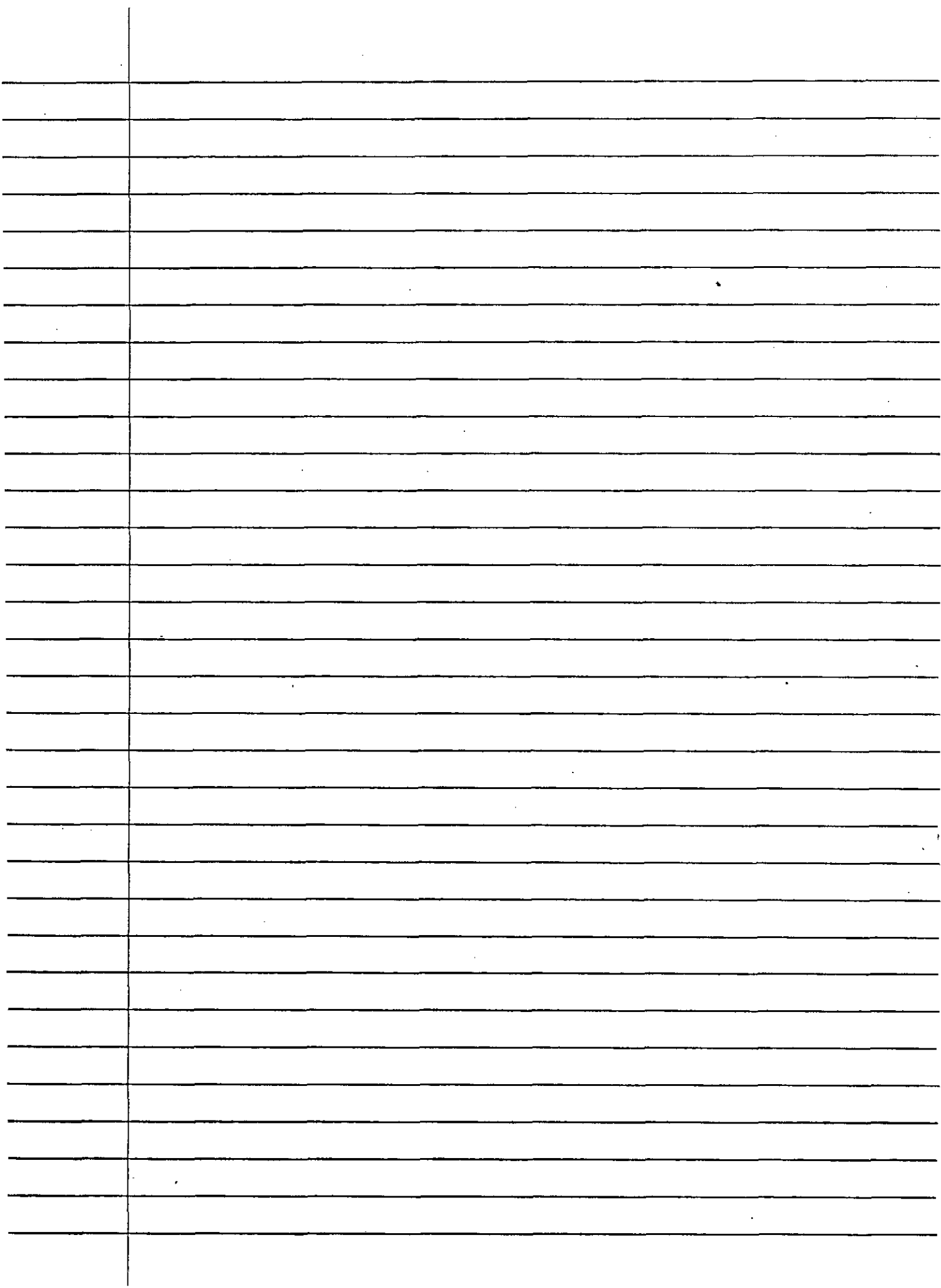
Talvez uma questão interessante seja resgatar a noção de representação freudiana através da perspectiva do "inconsciente estruturado como uma linguagem". Essa afirmação lacaniana pressupõe um modo para a análise do inconsciente e para as diferentes formações subjetivas decorrentes. Se é um modelo, talvez seja possível

6) Diz-se que é apenas um artifício teórico conceitual para dar conta das experiências subjetivas. Sabemos, por exemplo, que a partir da década de sessenta o modelo lacaniano recebe o estatuto de topológico e de que na década de setenta o modelo dos nós será o paradigma.

Assim, entendendo que o inconsciente é estruturado como uma linguagem e que isso permite que possamos escutar o sujeito, entre outras coisas, desde uma lógica consistente, então, o modelo estruturalista de fazer servir, assim como as ideias freudianas de representações, para a possibilidade <sup>de entender</sup> do sujeito e relacionar simbolicamente no mundo como <sup>linguagem</sup> ferramentas auxiliares ~~no~~ trabalho clínico.

A utilização da máxima lacaniana mesmo considerando os outros trabalhos posteriores a sua formulação, continua pertinente para a escuta psicanalítica, a qual ~~visa~~ visa uma escuta deslocada da significação vigente do sujeito e transcende a ordem das ~~suas~~ representações diagnósticas, por exemplo.



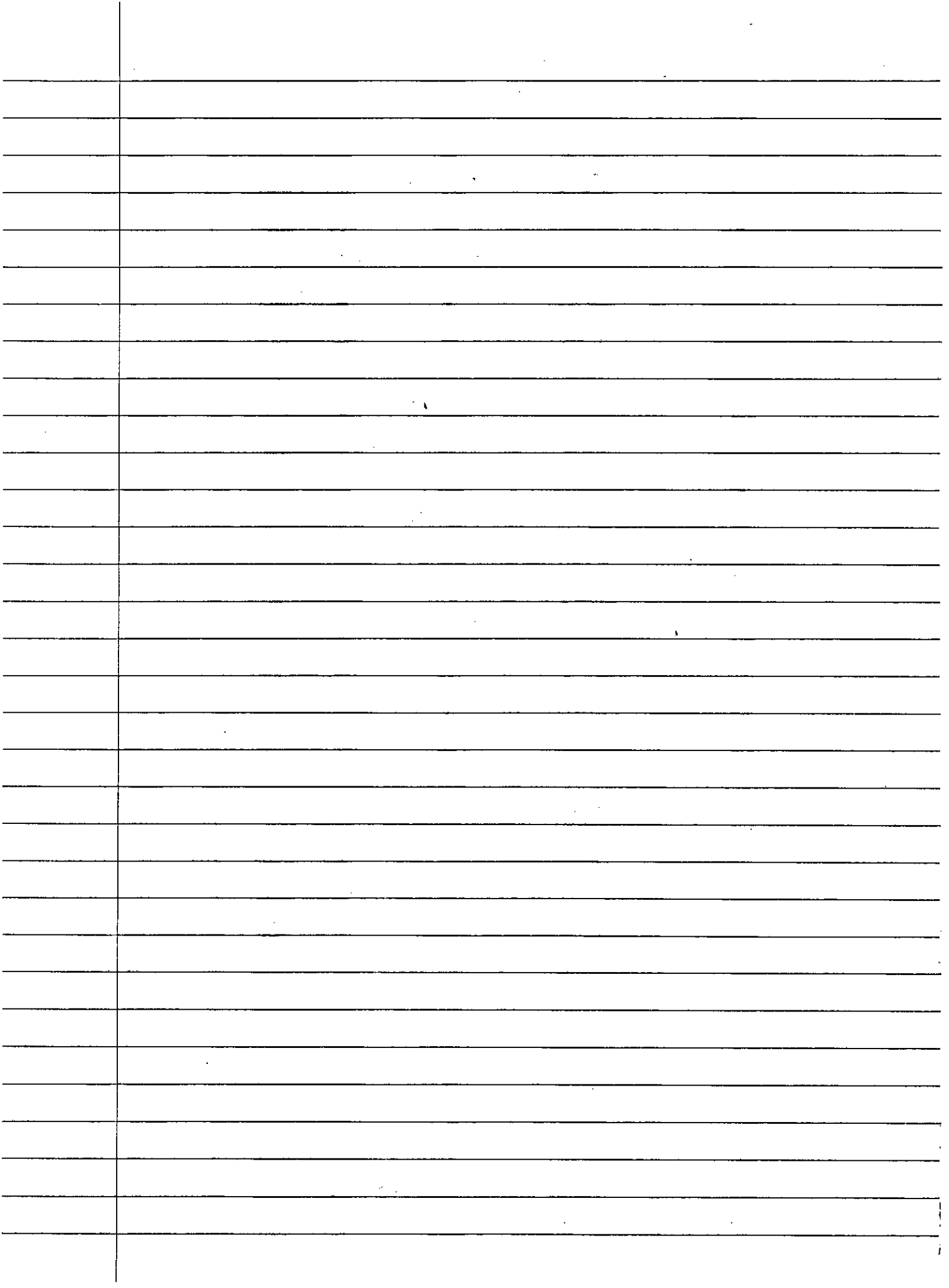


TP 04

## Ponto 2. O INCONSCIENTE ESTRUTURADO COMO LINGUAGEM E SUAS FORMAÇÕES

Foi no século XX que Ferdinand Saussure estruturou a linguagem como código de linguagem, o discurso estrutural. A linguística estrutural, essa base de estudo recebeu influências anteriores, não desantes, e com ele recebemos o conceito do dual, corpo, alma, sujeito e objeto. Com o desenvolvimento da história, Lacan (1985), se apropriou das bases da linguística estrutural de Saussure para aplicá-la à psicanálise. Dessa forma (Lacan, 1953), descreve o inconsciente estruturado como linguagem em uma conferência de psicanálise na França (Lacan, 1985) onde ele coloca que não somos sós falantes, mas somos "sós falados", e que nossa fala é antecedida por outros. A fala vem antes de nós, até mesmo antes do nascimento; nós é antecedida, nos marca e nos passa. De uma forma somos sujeitos constituídos pela linguagem e na linguagem.

Fernando Pessoa fala em seus poemas: "Minha pátria é a língua portuguesa" nesse trecho ele afirma que não somente fala português, mas vive a cultura portuguesa, as coisas portuguesas, os hábitos da língua e todo o contexto que ela engloba. Isso fica mais nitido quando vamos traduzir alguns termos para Inglês ou Francês para o português, muitos vocábulos e frases não tem a devida tradução para o português, tornando nossa língua algo singular tanto nos códigos linguísticos quanto na interpretação, ou seja, nós é o sujeito da enunciação, mas o sujeito na enunciação, onde somos falados, e essa linguagem nos antecede.





Alto mundo a linguística estrutural (Vern de Saussure)

Essa estrutura anterior a psicanálise uma concepção

matemática de estrutura, principalmente quando Lacan

teve essa concepção para a constituição e análise do sujeito

para psicanálise baseada na linguística estrutural, o inconsciente

estruturado em 3 registros "nagere" "athapas de forma

significativa formando o que ele chamou de triade, ou

correspondem a 3ª terceira figura da psicanálise (Lacan, 1985).

Essa triade tem a possibilidade de ser o basilar para

o funcionamento e análise dos sujeitos em volumes e que

apresentavam mudanças neuróticas, esse método com base

antecipava veto a contribuição com os diversos psicanalistas

na época e ampliou o campo de contribuição na psicanálise.

O funcionamento como linguagem estrutural vem aparecer

na estrutura / E o estrutural / DE modo que

A linguagem não seja simplesmente a fala, mas

a vivência dessa fala, nesse contexto, nesse "eu"

dessa vivência, dessa estrutura, dessa cultura.

Coisa, o estrutural é um, o estrutural pode ser

matemático de acordo com o desejo do sujeito a cultura,

a compreensão, a análise, o lugar, o momento, a presença

e os modos sociais. No texto "A ordem do discurso"

(Foucault, 1973), ele aponta para os discursos que

são "proibidos" em algumas culturas, principalmente

a posse o estrutural, no caso dessa política proibitiva,

vale apontar, sobre os discursos proibidos por serem

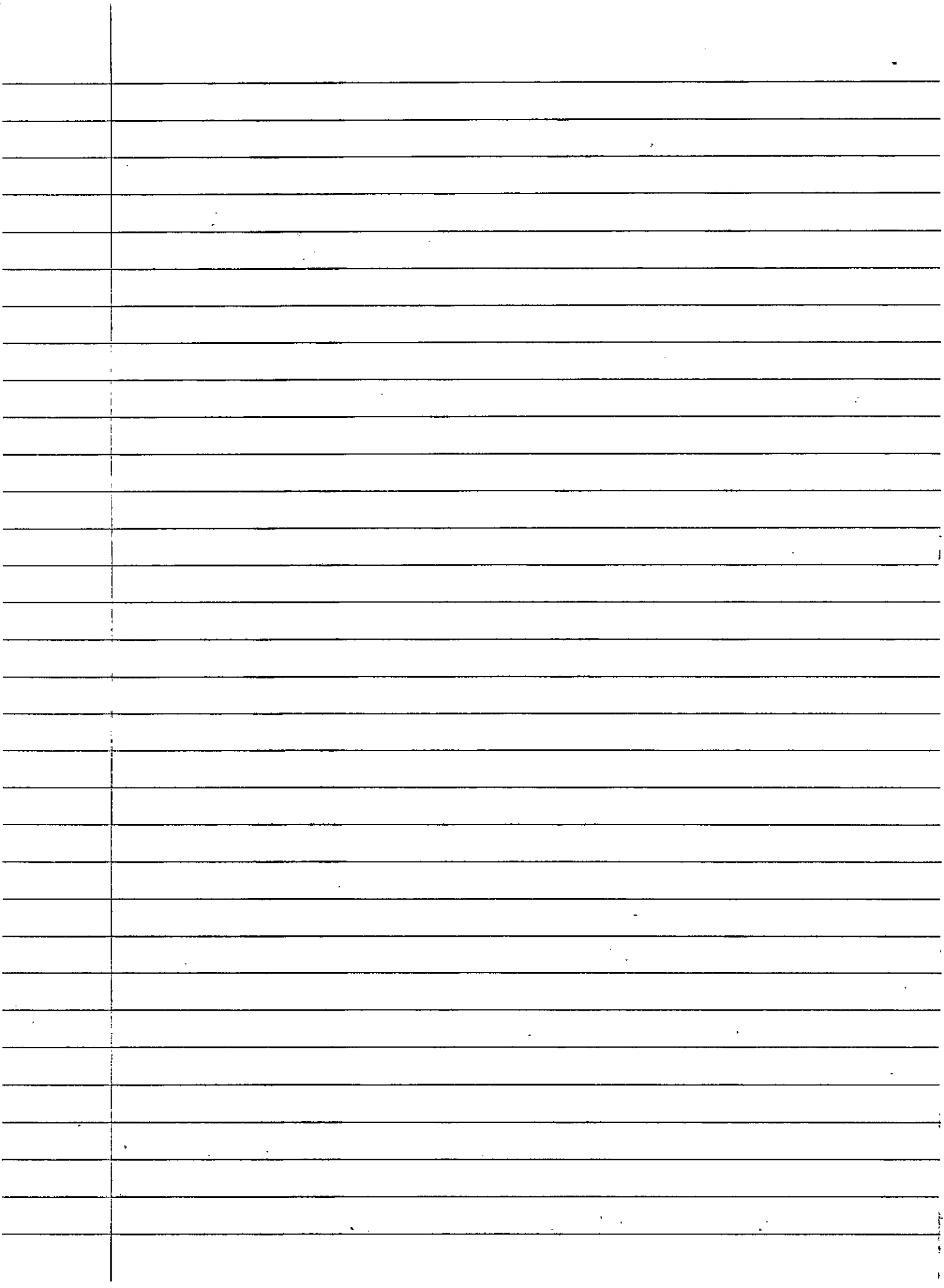
mulheres, a loucura e o sexo. Voltando, para Lacan

a linguagem nos manca e impõe o sujeito, e

nessa fala é estruturalmente articulada. Ele dá o

exemplo "fala materna", algo que manca o sujeito

do modo estrutural, uma fala que pode ser dita

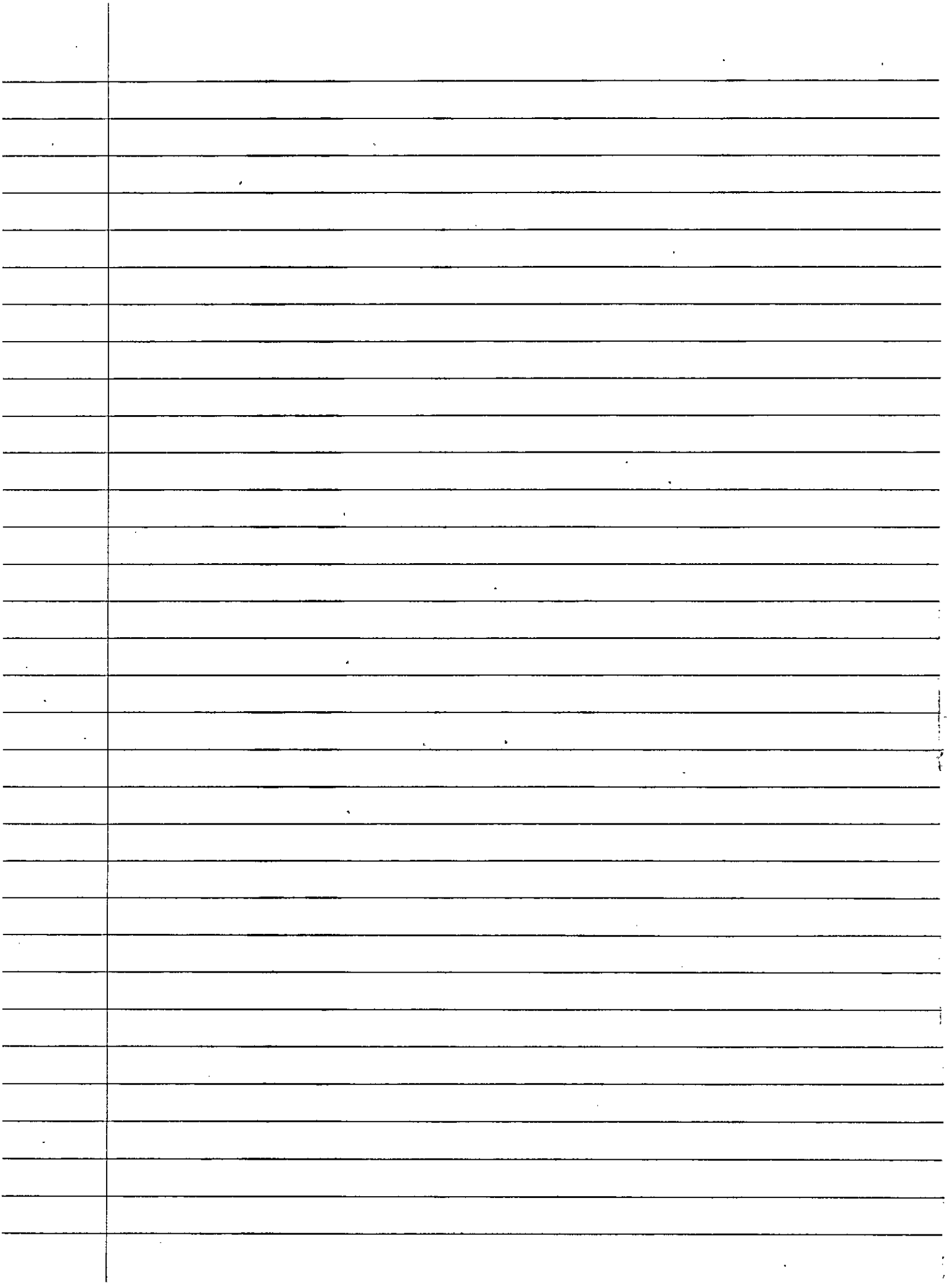


DE DESEJO DO NASCIMENTO, OU DO NÃO-DESEJO DO OUTRO. FALAS QUE MARCAM A VIDA, O DESENVOLVIMENTO psíquico do sujeito por meio da LINGUAGEM. Outra teoria que VEM FALAR DA ORDEM DO DISCURSO É A SEMIÓTICA. QUE ABORDA QUE A LINGUAGEM NÃO É SÓ TEXTO ESCRITO OU FALADO, É TAMBÉM O TEXTO VISUAL E IMAGÉTICO. ESSE TEXTO TAMBÉM FALA SOBRE O SUJEITO E FALA COM O SUJEITO, E DEPENDE DA LUZ, SOMBRA, CORPO E INTENSIDADES moldando ASSIM O ENUNCIADO E O RECODIFICADOR DE ACORDO COM SEU CONTEXTO DESSE SUJEITO.

PARA LACAN, O INCONSCIENTE, TRAZENDO À LUZ essa concepção cartésiana DEVE-SE SER DIVIDIDO EM 03 REGISTROS. (R.I.S) e SUAS SEQUÊNCIAS DE CÉLULAS DE SIGNIFICANTES. E ESSA SEQUÊNCIA DEVE SER USADA COMO BASILAR PARA OS DEMAIS PSICANALISTAS PARA TRAZER À LUZ ELEMENTOS e REGISTROS DA LINGUAGEM simbólica do paciente.

ANTES DE FALAR DO (R.I.S), REAL, IMAGINÁRIO E SIMBÓLICO; É ESSENCIAL APRESENTAR OS CONCEITOS APRESENTADOS POR (LACAN em 1955); O (R) IMAGINÁRIO simbólico, ONDE AS IMAGENS SE TORNAM DISCURSOS, TEXTOS, SONSOS E FANTASMAS e O (S) ONDE OS SIMBÓLOS SÃO APRESENTADOS COMO IMAGENS e SÃO ANALISADOS NO DECURSO DA TERAPIA.

AQUI CABE RESSALTAR QUE DIFERENTEMENTE DE SIGMUND FREUD QUE CONSIDERAVA O INCONSCIENTE COMO DEPOSITÁRIO DE MEMÓRIAS, IMAGENS, E DESEJOS REPRIMIDOS QUE PODIAM SER ACERCADOS À QUALQUER TEMPO (FREUD, 1924) LACAN ABORDA O INCONSCIENTE COM ESTRUTURA COMO LINGUAGEM QUE VAI MOLDAR O COMPORTAMENTO E AS RELAÇÕES DO SUJEITO COM O MUNDO, SUAS PERCEPÇÕES E SEUS DESEJOS, E COMO ELE OS RECONHECE NO OUTRO.



E QUE ESSA LINGUAGEM SIMBÓLICA DO INCONSCIENTE VAI DIRECIONAR A FALA DESSE SUJEITO QUE NOS FALA; E QUE ESSE SUJEITO É FORMADO PELA FALA, E TAMBÉM PELO DESEJO DO OUTRO. E TODO ESSE EMANCIPIADO SIMBÓLICO PASSAM ESSE OS REGISTROS, QUE SÃO COMPOSTOS DE ORDENS DIFERENTES, SÃO ELAS?

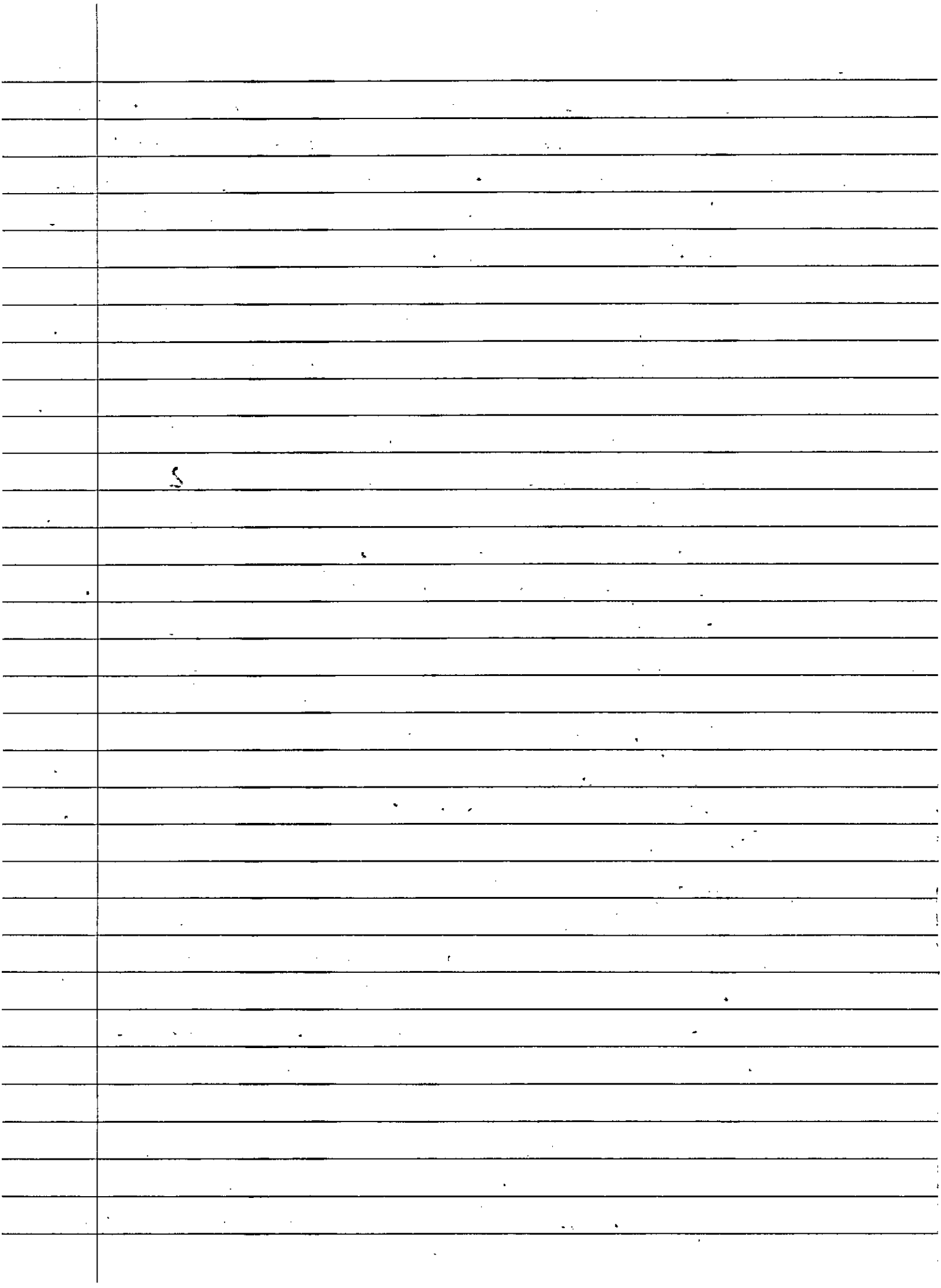
O REAL, AQUILO QUE ESTÁ ALEM DOS SENTIDOS E DA LINGUAGEM, O QUE É A NÍVEL DO ORGÂNICO E QUE MUITA VEZES O SIMBÓLICO NÃO ABRANCA, É O NÃO-SENTIDO; pegando por exemplo o desejo, é o elemento orgânico e vivido.

NA CONCEPÇÃO DA PSICANÁLISE DE (S. Freud, 1924, 2ª tópica do inconsciente) EQUIVALE DO (ID); quer a qualquer peça.

O IMAGINÁRIO, É ONDE SITUA O "EU", O "SI-MESMO" e suas percepções e desejos, FANTASIAS, CHTSES, SONHOS, ONDE O EU É CONSTITUÍDO DE IMAGENS ORDINADAS DE ORDEM SUBJETIVO, NA CONCEPÇÃO DO EXEMPLO DO DESEJO É O QUE EU DESEJO? "QUERO SER MÃE" "QUERO SER AMADA" "QUERO SER PROFESSORA DA UFES", É UMA PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO EU, CONSTITUÍDA ATRAVÉS DAS PERCEPÇÕES DOS SÍMBOLOS PERCEPTÍVEIS E DO REAL. EQUIVALE AO (EGO), EM FREUD.

• TERCEIRO REGISTRO É:

O SIMBÓLICO, ESSE EMANCIPIADO DE SIGNIFICAÇÕES SOCIAIS e dotados de SIMBOLISMO É MARCADO PELA JUNÇÃO DOS OS REGISTROS, TODOS EM COMPLEMENTARIEDADE e/ou oposições e até em negação. É O CONJUNTO DE CADEIA DE SIGNIFICAÇÕES, UM COMPLEXO LINGUÍSTICO QUE VAI SIMBOLIZAR CADA SUJEITO DE FORMA ÚNICA e SINGULAR. NO EXEMPLO DO PESQUISA SEJA ASSIM: "AQUILO QUE EU DESEJO É BOM PARA O OUTRO?"; EU DESEJO UMA COISA BOA OU RUIM? EM QUAL BASE É MINHA NECESSIDADE? "O DESEJO DO OUTRO É BOM PA

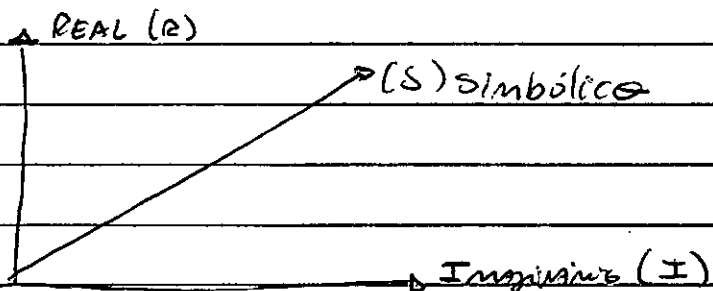


S

TP 04

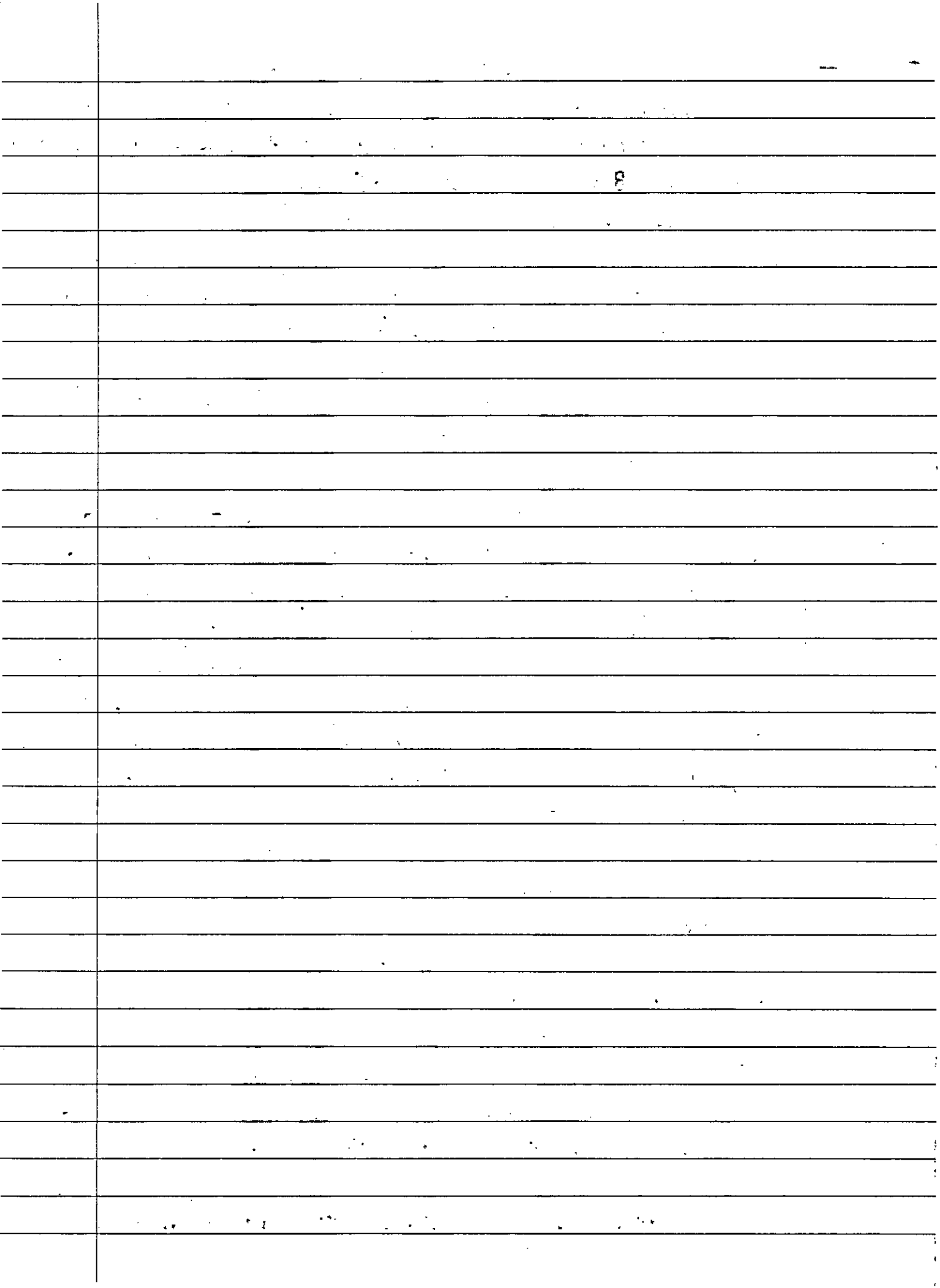
EU, ME SATISFAZ? "MEU DESEJO É ACUMULO NESSA SOCIEDADE"?  
ESSE REGISTRO SIMBÓLICO POR EU DOTADO DE REFERÊNCIAS  
SOCIAIS, EQUIVALE AO SUPLENTO DA (2ª JÓRICA DO INCONSIENTE)  
DE (Freud, 1924), logo (Freud, 1924).

PARA EXEMPLIFICAR E ANALISAR A SITUAÇÃO NEUROTICA DE UMA  
PACIENTE EM ANÁLISE, LACAN ESTRUTURA O EIXO CARTESIANO,  
E TRAZ À LUZ DO ESTRUTURALISMO À PSICANÁLISE LACANIANA;  
ABANDONANDO O CARÁTER BIOLÓGICO DA PSICANÁLISE FREUDIANA;  
AQUI REPERMUTA DO: REAL (R)



OU SEJA, O SIMBÓLICO REPRESENTA A JUSÇÃO ENTRE O  
REAL E O IMAGINÁRIO, E TRAZ UMA CADEIA DE  
SIGNIFICANTES E SIGNIFICADOS ATÉ A FORMAÇÃO DO  
(S) SÍMBOLO, COMO LINGUAGEM ESTRUTURADA. A ESSA  
REFERÊNCIA ANALÍTICA (LACAN, 1985, SEMINÁRIO 11);  
CHAMOU-A DE (R.S.I de referência); ONDE CADA  
SUJEITO DEVERÁ SER ANALISADO E ACOMPANHADO  
TERAPEUTICAMENTE POR UMA VIA DE SÍMBOLOS ÚNICOS,  
SINGULARES E PORTANTO INDIVIDUAIS, MAS QUE DERAM  
ATÉ ELE PELOS OUTROS, SUA MÃE, SUA FAMÍLIA, SUA RELIGIÃO,  
SUA CULTURA, SUAS CRENÇAS, SUAS ROUPAS, SEUS CABELOS;  
SEUS DESEJOS, A MARCA DOS DESEJOS NÃO REALIZADOS  
NA FAMÍLIA, A MARCA DA FRUSTRAÇÃO OU NÃO DOS PAIS;  
O VAZIO DE UM APETO, UMA REJEIÇÃO, UMA NEGAÇÃO DE  
VÍNCULO, TUDO REPRESENTADO NO SÍMBOLO E QUE COM  
ELE SE DIÁLOGA NA LINGUAGEM DESSE SUJEITO NO MUNDO  
E NAS SUAS RELAÇÕES MAIS ÍTIMAS.

E PARA FINALIZAR, O INCONSIENTE ESTRUTURADO COMO





TP 04

LINGUAGEM TAMBÉM DEIXA SEUS RECIDOS NAS LACUNAS, NOS VAZIOS, AQUI (LACAN, 1955) FAZ REFERÊNCIA A IMPORTÂNCIA DAS LACUNAS, DOS NÃO-DITOS, DOS NÓS. A SUELA DESATADO COMO "FIO DE ARIADNE" REFERÊNCIA MITOLÓGICA QUE VAI SE DESFIANDO E DESATANDO POR MEIO DA "PONTA DO FIO"; O PUXAR DESSE FIO, O DESATAR O EMARANHADO DE CAPETAS DE SIGNIFICANTES/SIGNIFICADOS E COM ISSO O TERAPISTA/PSICANALISTA TRAZER À LUZ, A CONSCIÊNCIA DO SEU PALENTE POR MEIO DA FALA, ESSE SER FALANTE, QUE É TAMBÉM E PRINCIPALMENTE "SER FALADO". AQUI NESTE PONTO LACAN APONTA PARA O PONTO TRIPLO, UM LUGAR QUE ERA LACUNA, E TORNA-SE O PONTO DE CONJUNÇÃO SIMBÓLICA PARA A EVOLUÇÃO DO AGENO AO INCONSCIENTE DO SUJEITO ESTRUTURADO COMO LINGUAGEM:

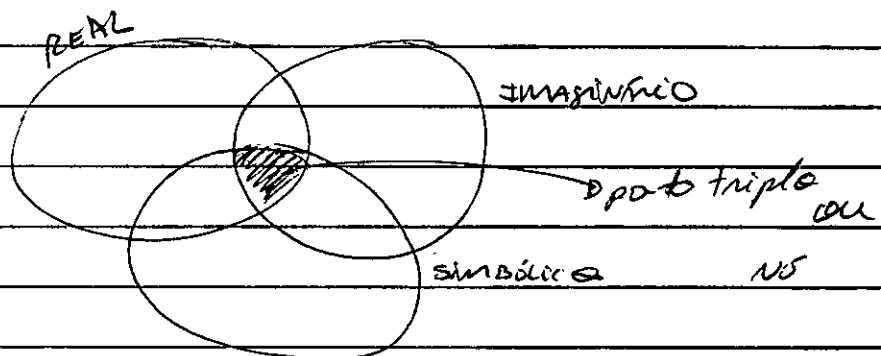
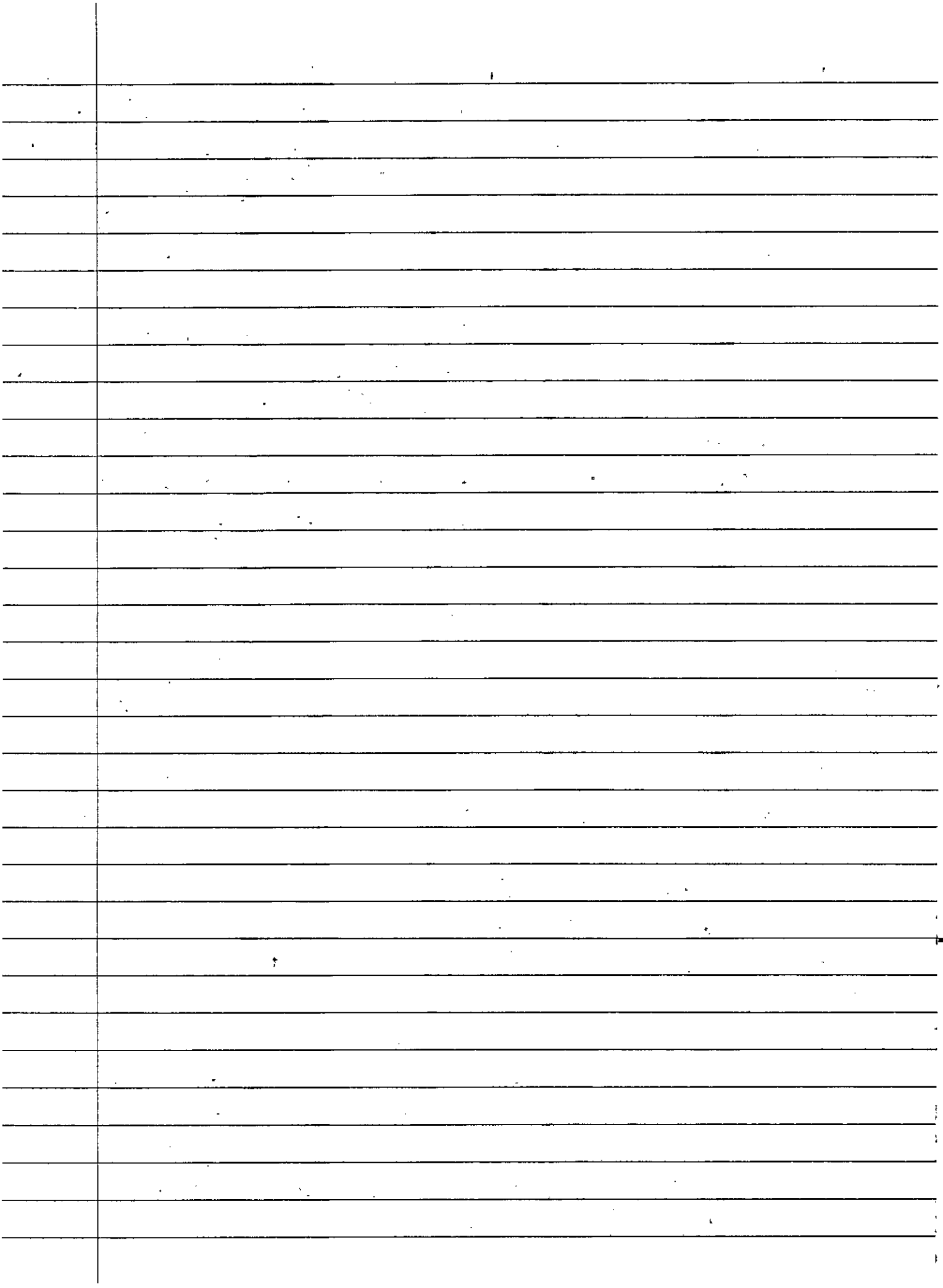


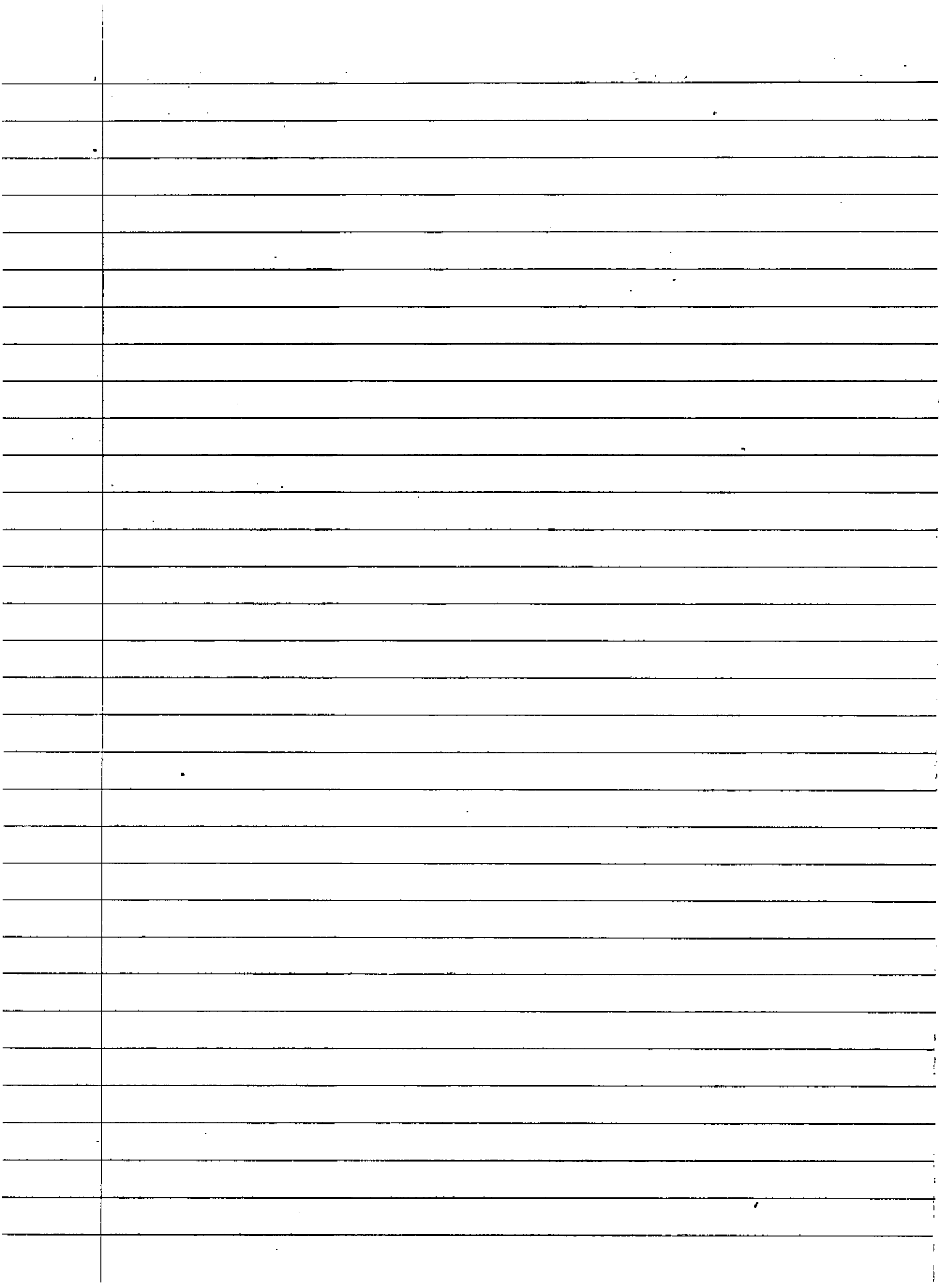
Fig. (Ponto triplo, LACAN, 1955)

O ponto triplo, ou nó de referência, é uma instância da teoria lacaniana que avança ainda mais nas formulações do inconsciente lacaniano, estruturado como linguagem, ele ritualiza esse semivazio acentuando a necessidade básica do psicanalista seguir o eixo (R, I, S) de referência e trazer contribuições para o entendimento da linguagem simbólica do sujeito analisado por meio também do (R, I, S) do nó, onde o psicanalista, cabe principalmente durar esses nós, em prol da saúde



TP 04

MENTAL DO PACIENTE, SOB A ANÁLISE LACANIANA, QUE SEJA  
É POR MEIO DA FALA, FALAR DE SI, DOS OUTROS, PARA  
OS OUTROS E COM OS OUTROS QUE A LINGUAGEM IRÁ  
CONTRIBUIR PARA DESATAR OS (NÓS-PSÍQUICOS), NEURÓTIÇOS,  
QUE MARCAM O SUJEITO O ATUAESSANDO E O PARALISANDO  
EM UM PONTO. ESSE É O PAPEL TÃO IMPORTANTE DA  
PSICANÁLISE LACANIANA, ABRILAR ESSAS DO INSTÂNCIAS BÁSICAS  
O REAL, O IMAGINÁRIO E O SIMBÓLICO E CONTRIBUIR POR MEIO  
DA LINGUAGEM E NA LINGUAGEM DO INCONSCIENTE PARA UMA  
SOCIEDADE MELHOR, COM PESSOAS MAIS SAUDÁVEIS PSICAMENTE;  
QUE TENHAM ACESSO A SEUS SÍMBOLOS, SIGNIFICANTES E SONTOS  
EM MOL DE UMA VIDA COM MELHOR QUALIDADE, E REALIZAÇÃO  
DE SEUS DESEJOS.



Lacan argumenta em seus primeiros seminários, principalmente no livro 5, que Freud ao examinar as formações do inconsciente sobretudo o Chiste descobriu um modo de funcionamento e leis particulares que se encontram na própria linguagem. Freud não possuía o entendimento de que estava no campo do que mais tarde, com Jakobson dentre outros, seria identificado como o da linguística. Mas como Freud estava à frente de seu tempo, o seu exame dos sonhos, chistes, e outras formações do inconsciente o permitiu encontrar um funcionamento básico nessa esteira, o que Lacan chamará de estrutura. Freud encontra, dentre outros elementos um problema impeditivo: a condensação e o deslocamento. Lacan identificará estes dois processos a Metáfora e a metonímia. A todo momento, Freud parece estar tratando de elementos que se concatenam, se articulam, prendem-se uns aos outros, numa dimensão de continuidade e de substituições. Para Lacan, esse é o universo do Significante. O sujeito do inconsciente, o sujeito propriamente humano, diferente de

uma síntese, ele possui uma estrutura, leis próprias de funcionamento que são demonstráveis nos sintomas, atos falhos, sonhos e delírios.

A análise de Freud, sua chave como Lacan diz, é o reconhecimento dessas leis estruturais comuns a esse sujeito. Tais leis correspondem ao que mais tarde na linguística situará como os núcleos essenciais de formação de sentido, engendradas por combinações significantes. Os efeitos de sentido e a modo como significantes se interrelacionam faz o modo original de descoberta do inconsciente o que permite Lacan afirmar que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.

Porém, em alguns gostei de filmes e histórias de terror, por isso gostei de ilustrar o ponto do inconsciente estruturado como uma linguagem a partir do exemplo do Significant Aterrado no seminário 11 no 5:

O sentido habitual de Aterrado é "tomado de terror", e necessariamente um dicionário para entendermos que ele possui relação com o lançado por Terra. Lacan nos diz que a palavra que pode ter sido substituída por Aterrado é

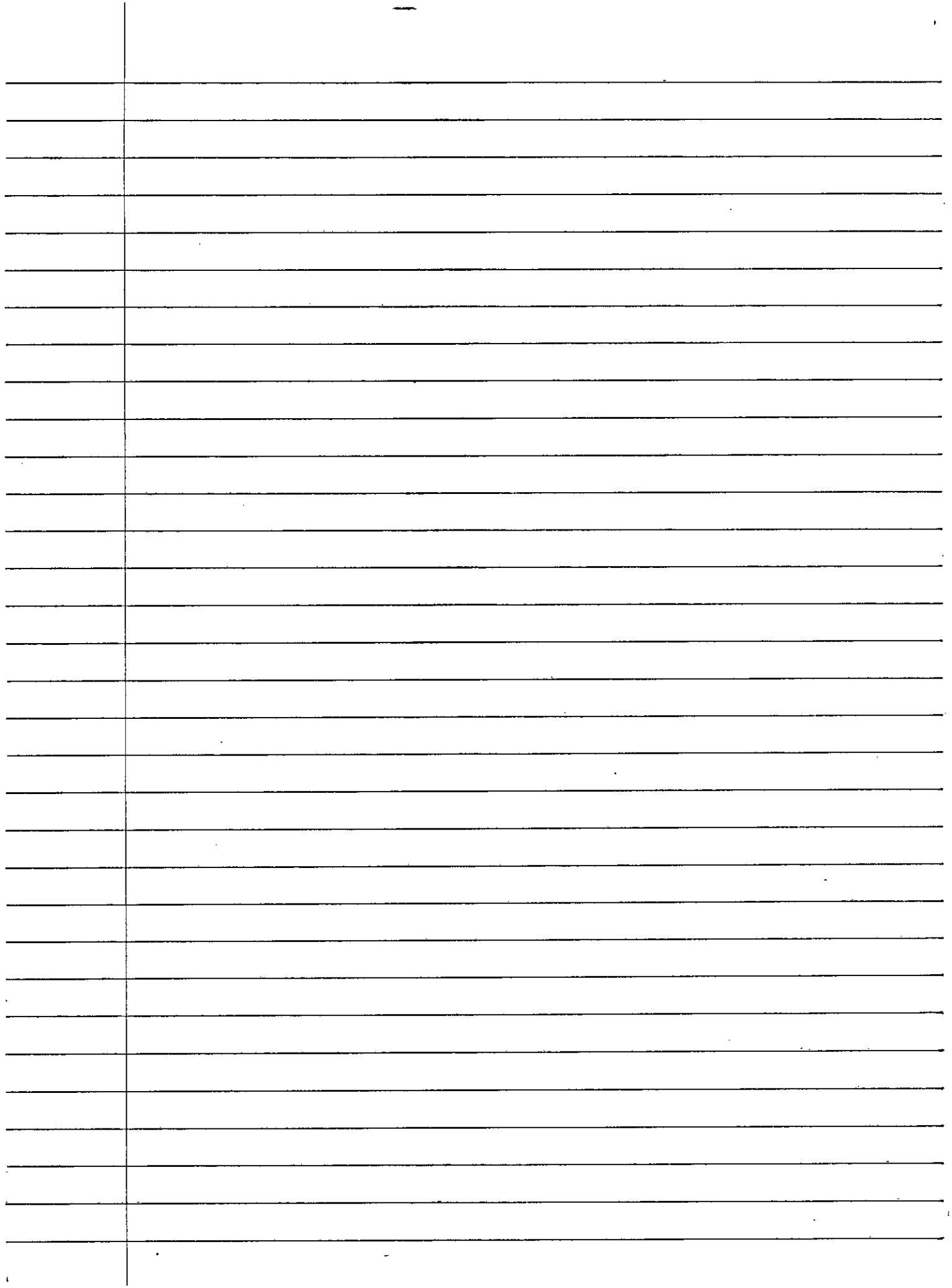
o Significante Abatido | por esta estar importante ligada ao sentido "original" da palavra Aterrado, isto é, lançado por terra) e substituído por Aterrado fazendo surgir uma nuance, um novo sentido, e é introduzida via essa substituição Significante a nuance de terror. de um modo mais preciso, o terror é introduzido pelo "Terra" que existe em Aterrado. A palavra Aterrado traz um novo sentido mas é por sua significação, mas sim por possuir um fonema que existe na palavra Terror. isto é, na qualidade de Significante. É por esse caminho do equívoco que a palavra aterrado gera essa nuance de sentido (terror) E é da relação permanente significante entre Aterrado e terror que vai poder surgir o engendramento de significação, isto é a modulação via terror.

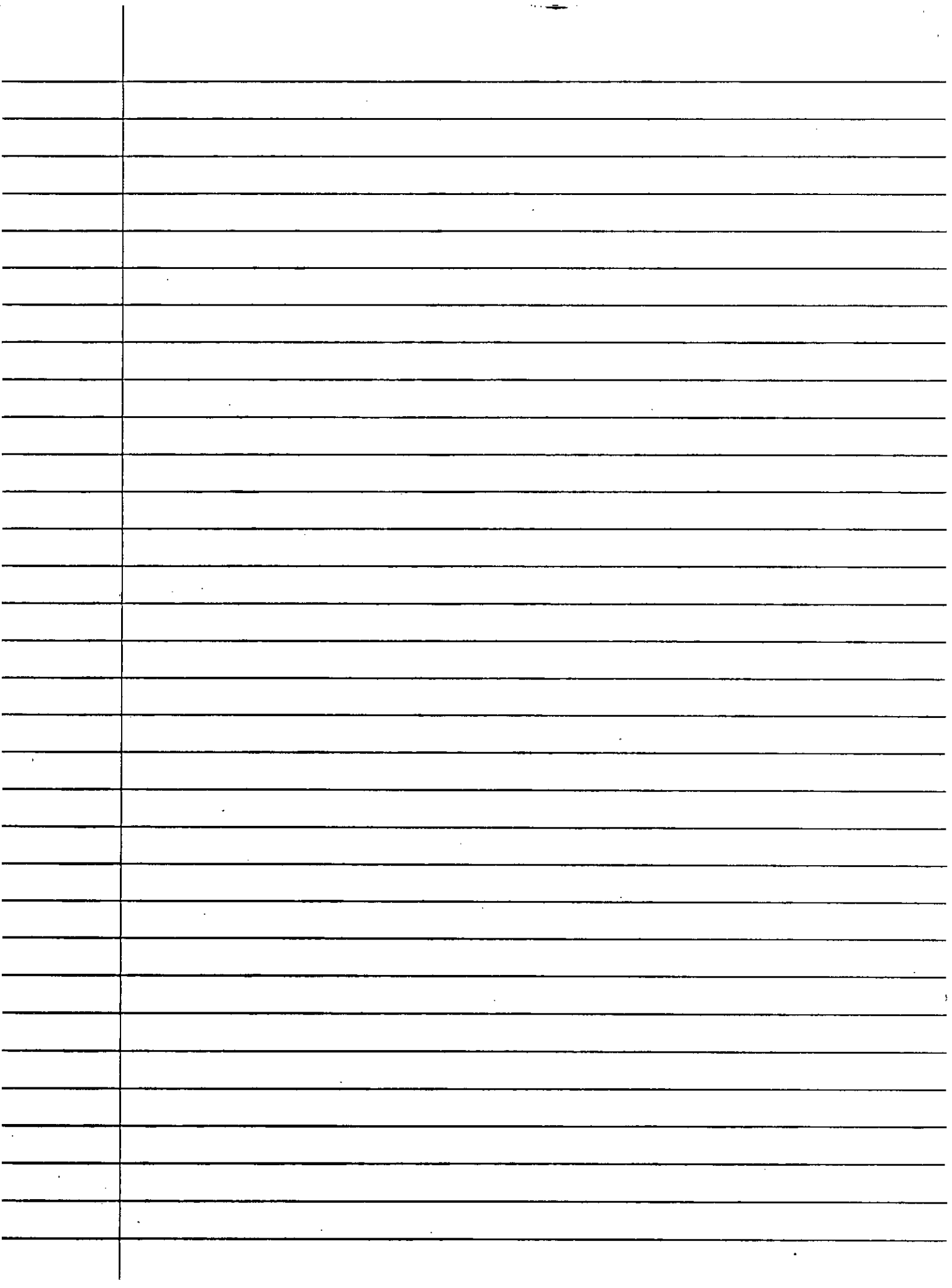
O exemplo é interessante porque essa nuance de terror gerada na relação entre os significantes mencionados permite uma aterrada do terror. de que terror? o terror do Abatimento. no exemplo, para que surja um novo sentido (nuance de terror) algo precisa ser ocultado, estar na penumbra, isto é ser realçado.

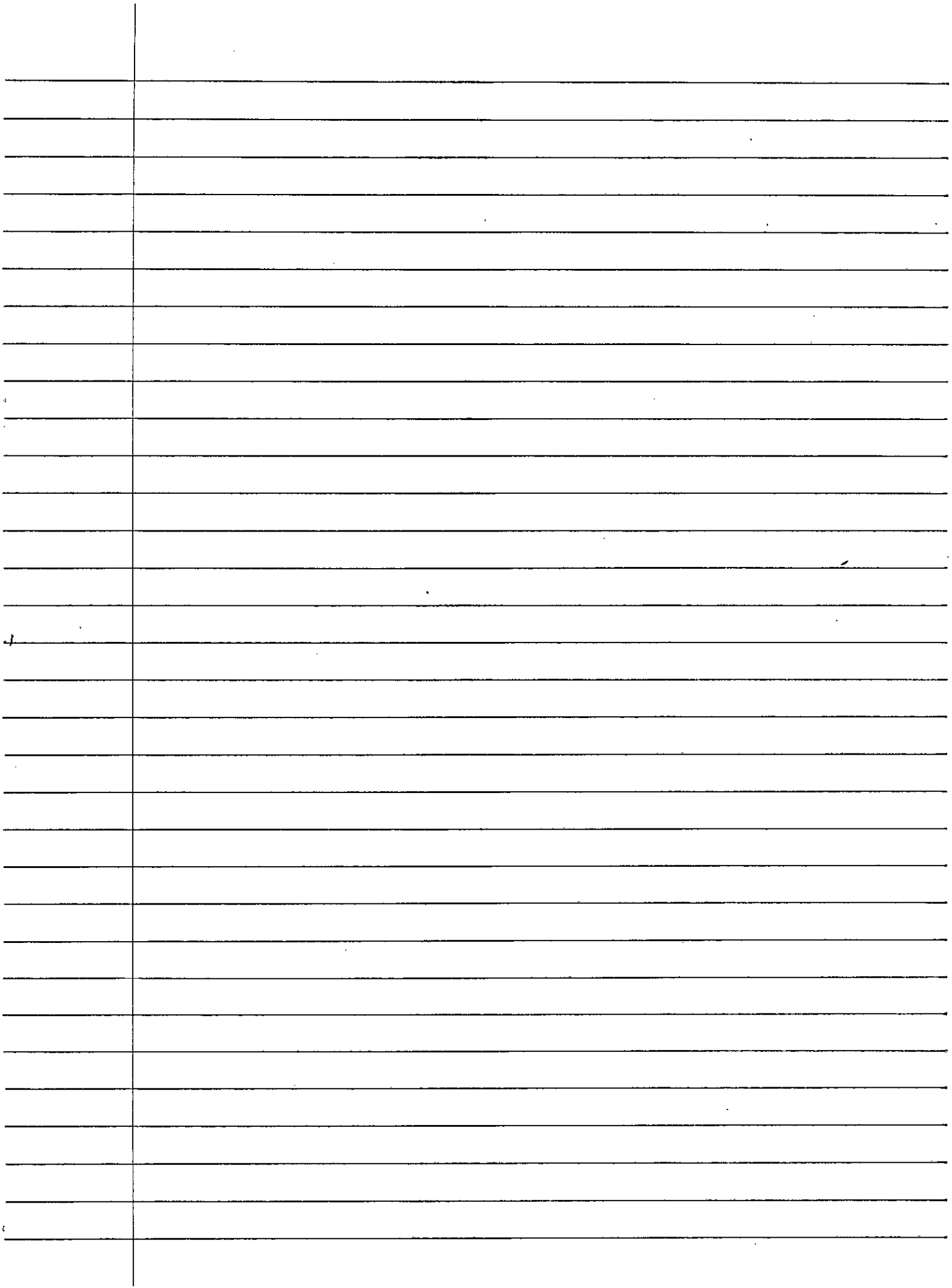
O exemplo de Aterrado é duplamente significativo para mim, principalmente por uma razão pessoal relacionada ao meu desejo, segundo porque serve para ilustrar o que na dimensão do simbólico (metáfora) está presente em toda formação inconsciente: significantes que se alternam, se substituem e engendram novos sentidos; isto é, o modo como o inconsciente está estruturado como linguagem.

O que a Psicanálise demonstra é que somos governados por essa ordem simbólica, ou melhor essa é uma das dimensões que nos determina em nossas interações com a dimensão do real e do imaginário.











O inconsciente estruturado como uma linguagem e suas formações

Desde Freud a Lacan, a Psicanálise, vai construindo a noção de Inconsciente estruturado como linguagem.

Esta noção vai aparecendo na obra Freudiana (que pode se considerar como) a <sup>parte</sup> trílogia do inconsciente como linguagem nos textos: "A Interpretação dos Sonhos", "A Psicopatologia da Vida Cotidiana" e (nos) "Chistes e sua Relação com o Inconsciente".

Na obra Freudiana "A Interpretação dos Sonhos" conhecemos a relação do sonho como realização do desejo, aqui desejo como desejo inconsciente.

Essa relação associada com a experiência de Freud, a experiência clínica na análise do caso Irma. Mais precisamente com a análise do próprio Freud de um de seus sonhos, após tomar conhecimento de que Irma, havia piorado. O sonho lhe traz o oportuno, que havia sido o médico responsável pela cura de Irma. Mostrando aí a relação do sonho como realização do desejo e a relação entre desejo e o inconsciente.

Ainda na 1ª tópica, cuja divisão da (topografia) topográfica do aparelho psíquico em: consciente, pré-consciente e inconsciente era correlativa a uma perspectiva de primária da ~~(prática)~~ <sup>Realidade</sup>. A lógica do recalcamenés era o afastamenés do desprazer da consciência.

Mais adiante, ainda em Freud, nos escritos da Metapsicologia, em "Pulsões e ~~(seus)~~ <sup>seus</sup> destinos,"

2

TP11

a noção de Pulsão de Morte, para além do princípio do Prazer, não só impulsionará a 2ª tópica Freudiana; como mudará a noção de Inconsciente e sua relação com o eu e o Supereu.

Em Pulsão e seus destinos, a pulsão, que somente é acessada parcialmente, de forma parcial, via representações representativas, nos sonhos na relação, interpretação. O que nos dá pistas do Inconsciente (que) estruturado como linguagem desde os primórdios da Teoria Freudiana.

Com a dimensão da Pulsão, que não é passível de ser simbolizada, representada, a parcela não "representável" da Pulsão, o Real da Pulsão - a Pulsão de Morte - para além do Eros, da significação. Impõe a lógica da Repetição, como insistência da cadeia associativa em Freud e cadeia de significantes em Lacan.

Marcando a divisão do sujeito, sujeito do Inconsciente, dividido via castração. Assinalada em Freud, pela impossibilidade e conflito do sujeito, dividido entre a primazia do prazer e primazia da realidade.

Por uma operação edipiana, cujo resultado é a castração e a lógica da divisão - partilha dos sexos.

A castração que opera na falta como causa do desejo e angústia de castração - o que impõe o mal estar no sujeito, marcado pelo registro da falta.

Um sujeito dividido  $\frac{eu}{\$}$  (sujeito barrado, exametado pelo eu),  $\frac{\$}{\$}$

Em conflito, dividido por instâncias ou demandas impostas pelo Id e Supereu, inconciliáveis.

lacan mantém a lógica do sujeito dividido, amplia a lógica do Inconsciente estruturado como linguagem. Inspirado em Saussure e outros linguistas. Ampliando em seu legado uma noção.

Em Freud a pulsão estava entre o limite físico e o psíquico; para lacan a Pulsão situa o limite entre Simbólico e Real.

sendo o Real, o impossível de ser significável, representado.

Portanto, para lacan o sujeito dividido, é o sujeito do Inconsciente, do desejo, escamoteado pelo eu, por isso, o sujeito barrado  $\$$ . O Inconsciente traduzido como inexistência da cadeia de significantes.

Significantes, que inspirados pelos linguistas, mas que adquire outro status na lógica lacaniana.

Para lacan, a primazia do significante sobre o significado. Sendo a prevalência, uma prevalência, determinante para as propriedades do significante, logo do Inconsciente.

O significante apresenta propriedades como: metáfora e metonímia. O que consiste pensar na equívocidade e ambigüidade como características da linguagem Inconsciente.

Assim, a metáfora para lacan equivale a condensação em Freud, algo como a sobreposição de significantes.

Na lógica significante/significado, ou, Significante,  
significado

interessantes que nesta sobreposição exemplificada:

p. "Meu amor é como uma rosa" - O significante rosa pode ser associado a inúmeros significados,

4

TP11

que não são fixos. Estabelecendo que o significado, para além de não ser o dicionarístico, pode variar e variar. De forma que, afinal, o significado é outro significante.

A metonímia, o deslocamento de significantes, aponta outra característica do significante de sua lógica. O deslocamento seria o "deslocamento" em Freud (outra propriedade do sonho), seria próprio do significante deslizar de um a outro. O que evidencia a equivoquidade... o seu (deslocamento) deslocamento - de significante a outro e outro.

O significante seria o som da palavra, por isso, para Lacan, a transmutação de Pincelada, Foi, todavia pela via da Oralidade.

O Inconsciente como insustentação da cadeia de significantes. Mas, também, não somente. É também pulsional, pulsão. É, portanto, também correlativo ao Recalque.

Algumas amarrações nos (sujeitos) auxiliam a mostrar o inconsciente estruturado como uma linguagem e suas formações.

Como correlativo do recalque, como circuito pulsional, o Inconsciente - até o momento, falado aqui pela via da sua descoberta - nos sonhos, lá no início da zona Freudiana. Passando pela compensação da mudança da estruturação psíquica - isto, eu e Super-eu. Colocada a lógica da Pulsão de Morte, para além do Prazer e do Éros, impulsionando o Inconsciente como repetição, como pulsão de Morte.

Sendo a Pulsão de Morte, o Real pulsional não simbolizado, restará, resquício que se faz



5

TP 11

insistir na articulação dos afixos de cadeia de significantes articulados em colares, ou seja, que deslizam e se sobrepõem, o que nos fala de suas <sup>possibilidades</sup> ~~(características)~~: os chistes, atos falhos, que apresentam a equivoquidade, a ambiguidade como leis, leis do Inconsciente.

"Penso onde não sou, sou onde não penso".

O sujeito lacaniano, dividido, sujeito do desejo, desejo (inconsciente) inconsciente que se situa, na linha, como nos lembra, Alouch, ~~na~~ nas entelmas. Está nos vacilos, nos equívocos, nos atos falhos.

(Resqunto) Resqutando o Recalque, como parte da lógica do Inconsciente para aprofundar em suas formações, algumas mais, mais precisamente duas: o sintoma e o acting out.

O sintoma como substituto do Recalcado, como metáfora, daquele real não simbolizável da pulsão. Há aí se tem que, para a Psicanálise ~~o~~ o sintoma como porta e sua relação com a cura é de outra ordem. "O sintoma é uma porta", daí na análise seu lugar de privilégio, mas de atenuação, para que a meta não seja primeiro na eliminação, dado seu estatuto, -metáfora do Inconsciente'.

O acting-out, se traduz pelo "repetir para não lembrar". A atuação endereçada ao Outro, na análise ao próprio analista. Ao contrário da opacidade do sintoma, a mostração da ana, do objeto a, que tomba (out), mostra-se ao outro pela na da enunciação - da repetição inconsciente - da insistência da cadeia de significantes - tão estritamente associada e estruturada por na da

## Linguagem

Como seres falantes, pela via da nomeação, que o ~~(o)~~ sujeito se constitui na Real, Simbólico e Imaginário para Lacan.

O Nome-do-pai, ou já mais tarde, os Nomes-do-pai, entra na lógica do ternário RSI (Real / Simbólico / Imaginário) pela introdução materna, pela nomeação materna, na mesma lógica, a Função paterna é exercida através nomeação, o registo nominal.

Para tanto, podemos falar dos sonhos, dos atos-falhos, do sintoma e o próprio acting-out como formações inconscientes. Mas mesmo, antes, o sujeito é produto do Inconsciente, o sujeito de desejo.

Inconsciente que se estrutura como uma linguagem que opera via linguagem, tendo ~~(como)~~ a equivoquidade, o vacilo, a ambiguidade, atuando como pistas desta linguagem, como pistas sobre o desejo, e sua insistência em repetir-se por via das "isotnas" cotidianas, pelo sintoma, pelo chiste, ato falho, ou acting-out.

Por isso, a aposta da Psicanálise da Escuta, do privilégio da fala, da associação livre, que não é tão livre, mas atende às leis do Inconsciente.

A transparência e a posição do analista, operando no sujeito suporte Saber, fazendo emergir o Inconsciente na escuta analítica por meio da sua escuta, do dito, que se repete e insiste em se fazer escutar, mas que por vezes, o sujeito de nada quer saber, Mas que continua a dizer-se.

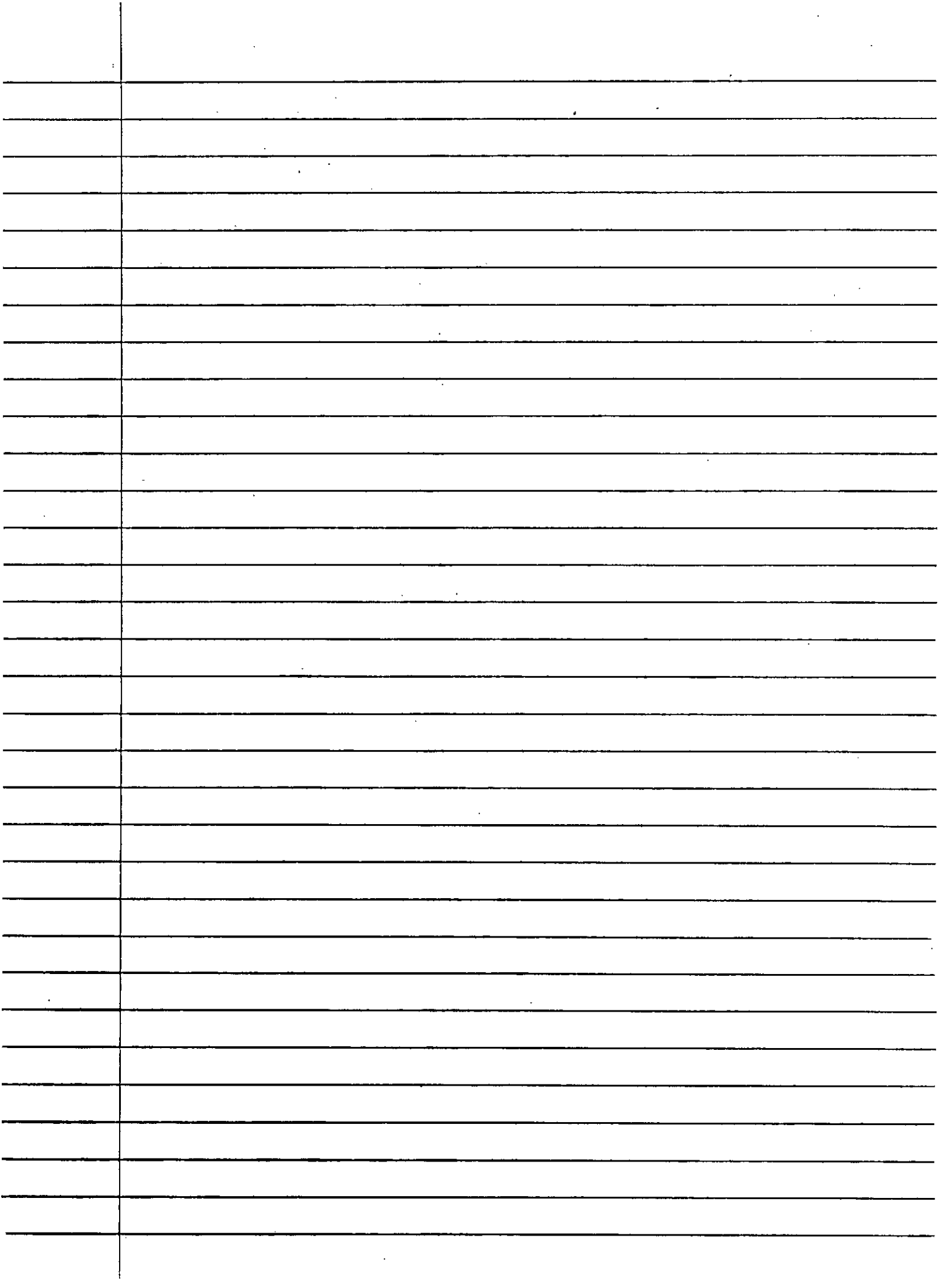
7

## TP11

É para Freud, a falta da castração, da falta, do não significável seria o limite da análise.

Em "Análise Terminável e Interminável" traz a castração como limite. limite que delimita que num tudo pode ser simbolizável, que o Inconsciente que temos acesso pelas vias representativas da pulsão nos coloca limites, no que toca às possibilidades de simbolização.

Contudo, a aposta do analista vai, segue as possibilidades do sujeito frente a sua história, não alienar-se nela, uma aposta na introdução de novos significados aos significantes, que ao final, significa se reexpor diante de seus significantes mesmos. Se reexpor diante da linguagem, ~~(ou)~~ seguir.



1

## TP-12

Sonhos, crises, atos falhos e sintomas neuróticos (conversões e idelações delirios) compõem aquilo que se denomina "formações do ~~do~~ inconsciente". Essa lista de fenômenos não deixa de chamar a atenção, uma vez que, tradicionalmente, trata-se de objetos negligenciados pelo saber científico e, por vezes, até pelo senso comum. Durante muito tempo, as explicações para o fenômeno onírico, por exemplo, eram de cunho místico ou o relegavam à ordem do inefável. No mesmo linho, os lapsos verbais (exemplo maior de ato falho) são, no mais das vezes, reputados como algo sem importância, algo meramente apenas do esquecimento. Assim, o gosto freudiano de dar especial atenção a esses fenômenos, apostando haver neles um sentido e, por si, digno de nota. ~~o~~ ~~o~~ E é propriamente a questão do sentido que mobiliza o pai da psicanálise em sua abordagem dos referidos formações: por trás daquilo que se apresenta na superfície, haveria significações a serem desveladas em sonhos, sintomas, atos falhos e crises. Esses sentidos não evidentes, diga-se, só poderão ser propriamente discernidos se a lógica própria do inconsciente for levada em conta. Um inconsciente não mais restrito àquilo que escapa à consciência, mas um sistema psíquico à parte, com regras próprias. No posto, passamos à análise dos mecanismos inconscientes subjacentes àquelas formações.

(2)

Pois bem, Freud propõe que tratemos o sentido subjacente às formações do inconsciente a partir de duas vias: (i) sua procedência/origem - as impressões e vivências por trás de experiências conscientes ali explicitadas; (ii) sua destinação, isto é, o propósito a que serve tal formação. No que se refere à primeira via, Freud constata a existência de desejos sexuais reeclados ou pensamentos impróprios, que, por serem incompatíveis com as exigências sociais/morais, devem permanecer afastados da consciência, mas acabam encontrando uma brecha para aparecer. Quanto à segunda via, fica claro que tais manifestações visariam à satisfação do desejo que foi impedido de se manifestar à consciência.

No "Interpretação dos sonhos" (1900) iremos encontrar uma exposição sistemática sobre os mecanismos que operam nas formações do inconsciente; mais especificamente, no sonho.

Como sabemos, o inconsciente abriga pensamentos, a maioria selecionados a desejos sexuais que foram reeclados por serem considerados impróprios pela moralidade em vigor. Assim, eles só podem ter acesso à consciência se sofrerem uma deformação. O reeclque é justamente o mecanismo de defesa que funda o inconsciente e o mantém em um lugar diferenciado. Para isso, são mobilizadas forças constantes, pois o inconsciente a todo tempo força passagem em direção à consciência, obedecendo ao pressão do princípio de prazer (que sempre busca seus fins). Ora, no sonho há um relaxamento da censura, de tal forma que elementos reeclados podem voltar e operar.

(3)

TP 12

Os restos d'um ser fornecem material para o sonho, que, assim, atende a dois desejos: do lado das pulsões do Eu (ou de autoconservação), o desejo de dormir e, de outro lado, o desejo sexual inconsciente, que se serve de qualquer brecha para aparecer. Contudo, o desejo inconsciente ~~deve~~ não pode se mostrar de qualquer forma, sob pena de despertar a censura. Dessa maneira, os sonhos e as formações do inconsciente em geral serão sempre formações de compromisso entre duas instâncias, serão fruto de um conflito psíquico, de modo que é essencial compreendermos os processos de transformação operados pelos mecanismos de ~~o~~ condensação e deslocamento envolvidos nesse embate.

A condensação é o mecanismo pelo qual o conteúdo manifesto aparece como versão abreviada dos pensamentos latentes. Ela opera de duas formas: omitindo certos pensamentos e/ou amalgamando várias representações em apenas uma. Já o deslocamento consiste em substituir um elemento por outro e/ou em transferir o cargo psíquico de uma representação para outra ~~de~~ (de menor valor). Há nos sonhos, ainda, o recurso à figurabilidade — a transformação de representações/pensamentos em imagens sensíveis — assim como o simbolismo — tendência, identificada por Freud, de certos elementos terem um significado mais fixo (objetos físicos remeteriam ao pênis, por exemplo).  
(Voltaremos a esse questão com outras críticas ao final deste relatório.)

Voltaremos agora atenção, por ora, aos cliques.

(4)

TP12

① "Witz" é definido como uma subespécie de cânicos que sempre envolve uma terceira pessoa a quem se endereça o dito, além do ~~emissor~~ emissor e do receptor direto do menssagem. É a partir dessa terceira pessoa (ou das expensas dela) que se suscita o riso, que se obtém prazer. O objeto do chiste é alguém que fantasia o sujeito, um desafeto, por exemplo: aquele que fala tem um ganho de prazer quando coloca o alvo do chiste em situações ~~forças~~ forças, na medida em que seu interlocutor sanciona o que foi dito com seu riso. Através do chiste é possível transformar prazer em desprezo, pois ele permite uma satisfação pulsional que não teria acontecido de outra maneira. É como se o riso do outro permitisse que o pulsão retornasse sobre o sujeito, completando o circuito pulsional interrompido, se tomarmos como modelo desse trajeto a ilustração fornecida por Lacan no "Seminário 11".

Também nos chistes podemos ver os mecanismos de condensação e deslocamentos em ação. Como exemplo, utilizaremos um dito espirituoso que Freud toma de empréstimo a M. Heine. Certa feita, um vendedor de bilhetes de loteria judeu foi à casa do Barão de Pototild e diz ter sido recebido muito bem ali, pelo porte de frente, de maneira muito "familiar". Houve, obviamente, um deslocamento dos significantes "familiar" e "milionário". Há também um deslocamento de sentido: o comerciante foi recebido com o grau de efusividade possível para alguém muito rico. A condensação dos significantes deixa o parecer ~~de~~, de maneira deformada, um sentido



5

TP12

que as normas sociais censuravam. E esse aparecimento furto desse novo sentido, ainda que deformado, permite alguma satisfação do Ego inconsciente.

Talamos agora, ~~de~~ brevemente, dos atos falhos. Eles ocorrem quando o sujeito executa uma ação que tem resultado oposto ao esperado. Isso pode ocorrer quando ~~o~~ de ~~de~~ confiança algo que há pouco havia decidido ~~se~~ guardar para si, quando erra ao ler algo que não mas o encontra, quando esquece nomes, lugares importantes, quando comete lapsos verbais etc. (Muitas vezes, ocorrem quando há o abaixamento do nível de consciência.) O que importa destacar em relação aos atos falhos é que, no ótico freudiano, eles sempre revelam a emergência do desejo, do sujeito do inconsciente. O erro objetivo é, no verdade, um "certo subjetivo", que permite ao inconsciente se manifestar. Daí a expressão famosa de Lacan, segundo a qual ~~os~~ "tudo os falhos <sup>(mangue)</sup> é um ato bem sucedido (réussit)".

Consideremos, por fim, os sintomas neuroóticos. Como um sintoma pode surgir como derivado (desfigurado) da realização de desejo inconsciente e ilidinal? Fiquemos com o caso da histeria, dos sintomas conversivos que sempre desaparecerem o anatomopatologia médica. Temos ali um sintoma corporal formado a partir de conversão de energia liberada no processo de recolamento em uma inervação somática.

(6)

TP 12

O sintoma absorve a energia livre que seria causa de angústia ~~de~~ e de prazer (deslocamento). Freud mostra, ademais, como é possível extrair prazer de dor, no medida em que ele se torna substituto de satisfação sexual (ganho do sintoma). O sistema neurótico é, com efeito, a condensação de uma zona original, de satisfação sexual de um desejo inconsciente, satisfação que falta no vida real, mas uma satisfação que <sup>pois se manifesta por vários sintomas</sup> ocorre em alguma medida, o censura <sup>é</sup> por isso que ele é <sup>os</sup> ~~resistente~~ <sup>o</sup> mudança, como mostra o caso de Dora.

Isso posto, passemos, doravante, à leitura lacunária das formações do inconsciente, toda de atravessada pelo idêo de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem. Portanto, antes de debucarmos-nos sobre a análise de formações do inconsciente em particular, faremos uma rápida exploração deste pilar do retorno a Freud ~~de~~ proposto por Lacan.

Influenciado pelas linguísticas de Saussure e Jakobson e, sobretudo, pelo antropólogo de Lévi-Strauss, Lacan fará da linguagem a própria matéria do inconsciente. O inconsciente será, pois, o discurso do Outro, composto de uma multiplicidade de significantes e mensagens equívocas, indecíveis, que deslizam ~~em~~ <sup>em</sup> cadeias que só formam sentido "a posteriori". Ainda assim, trata-se de um sentido sempre evanescente, prestes a se apagar tão logo é formado, uma vez que não há um Outro do Outro que possa decidir, definitivamente,

7

sobre o significado. ~~Para~~ Com isso, decon-  
 sumpõe suas noções ~~de~~ principais é linguis-  
 tico estrutural, subvertendo, por exemplo,  
 o esquema do signo saussureano, no qual  
 há um emparelhamento, um acoplamento en-  
 tre significante e significado. Para o psicoanalista  
 francês, ao contrário, não há qualquer vínculo  
 rígido e firme entre ambos. <sup>(Nóthen, 1982, p. 100)</sup> Um significante  
 é apenas aquilo que designa um sujeito, para ai-  
 tivo significante, cada um deles pode receber, por  
 uma série de contingências, um multiplicidade de  
 sentidos. O estatuto do significante revela, pois,  
 uma tendência ao deslizamento, ao deslocamento,  
 às constantes substituições.

É sob esse pano de fundo que decair irá  
 ler as ~~as~~ formações do inconsciente e suas  
 operações constitutivas. Condensação e desloca-  
 mento tornam-se, respectivamente, metáfora e  
 metonímia, leis de funcionamento do inconscien-  
 te estruturado como linguagem. Tal inconsciente  
 é sempre um equívoco ("un deux" - Obw), um du-  
 plo sentido ou uma ambigüidade de sentido. O inconscien-  
 te é efeito do discurso do Outro, que tem como  
 propriedade ser falado, boçado (verbo ~~o~~ e sujeito),  
 sempre prestado-se, reiterando, ao engano.

Um significante sempre pode dizer algo difere-  
 te do que diz, justamente o que se dá, invariavelmente,  
 formações do inconsciente. A linguagem opera o  
 desejo ao mesmo tempo em que o faz existir. Para  
 chegar <sup>que se dá</sup> ao desejo do sujeito ~~de~~ longe de bus-  
 car mais significantes e significações, seria preciso rem-

(8)

TP 12

per as associações significativas estabelecidas e, eventualmente, criadas, no decorrer da história de vida do sujeito. É no rupture do discurso, no ~~este~~ intervalo entre significados que o objeto (causa do) desejo vem se abazer. A função do analista, nesse contexto, seria justamente permitir sua emergência.

Sob essa perspectiva, é possível entender porque Lacan dá tanto ênfase ao objeto em seu seminário dedicado às formulações do inconsciente. Neles se evidencia precisamente o "non sens", a ausência de sentido ou equívoco, juntamente com o objeto de surpresa que o acompanha. A interpretação psicanalítica, ele pensa, só terá efeito quando produzir esse efeito de surpresa no sujeito, aludindo a um não sentido ou ao apagamento do mesmo.

No que se refere aos sonhos, Lacan fala de um objeto que emerge quando o sonho é interrompido e este é interrompido, aquele que desperta do sonho. Trata-se de um objeto que resiste à interpretação — "o enigma do sonho".

O sintoma, por fim, seria para Lacan uma formação do inconsciente que, no seu compromisso (no conflito que inconsciente e censura se fazem mutuamente), comporta-se em gozo para além do princípio de prazer, além mesmo de toda simbólica. O sintoma resiste em um ponto real (de imprevisibilidade), que causa sofrimento ao mesmo tempo em que permite este dose de satisfação.

Nesse ponto de encontro com o gozo, novas articulações teóricas serão feitas para pensar o inconsciente e suas formações.

Ponte ② : O inconsciente estruturado como uma linguagem e suas formações

A arte e a técnica da psicanálise residem inteiramente no uso da fala, e com esse trunfo que gostaria de iniciar a discussão sobre o inconsciente como linguagem.

Utilizando Saussure e Jakobson, Lacan empreende uma análise do inconsciente estruturado como uma linguagem, vendo ele como uma cadeia de significantes que em <sup>algum</sup> lugar se repete e insiste, para interferir nos cortes que dão origem ao discurso e à linguagem e na organização que ele dá forma. Portanto, o inconsciente não é apenas o não-consciente, ou aquilo que não está na consciência.

A estrutura da linguagem é a mesma do inconsciente e só porque a linguagem tem uma estrutura e que há inconsciente. A estrutura da linguagem são duas: substituição (relações de similitude, associação, fonema) e combinação. Lacan afirma que é absolutamente indispensável que o Outro exista, pois é no Outro que está o código que possibilita a condição do discurso. O discurso tem o nível manifesto (do enunciado) e o nível latente (enunciado, estruturante). O sujeito sonha e acordado conta o que sonhou, essa história contada é o conteúdo manifesto e o realçado é o latente. O falante está submetido à linguagem enquanto estrutura. O eu é o lugar do falante na cadeia do discurso. O discurso funda-se na exterioridade no plano da verdade, essa verdade difere-se de uma realidade.

Lacan adverte que está no significante aquilo que os analistas têm de fazer incessantemente (Lacan, 1999)

2

TP13

Nessa estrofa, ele aponta que o símbolo pode ser lido, porque ele já está escrito, sendo ele não uma significação, mas a relação desta com a estrutura significante que o determina (Lacan, 1998). As articulações ou ligações do significante comportam duas dimensões, aquela que podemos chamar de combinação, continuidade, consistência da cadeia; e da substituição, cujas possibilidades estão sempre implicadas em cada elemento da cadeia. Lacan afirma que Freud parte da técnica do significante. O chiste, por exemplo, trata-se de uma técnica verbal, mais precisamente, do significante. Assim, o unconsciente só se esclarece, e só se entrega quando o olhamos meio de lado.

### O "familiarismo"

Ao utilizar-se do exemplo do "familiarismo" abordado por Freud, Lacan demonstra como o chiste é uma técnica da linguagem, sobre quem é reconhecido o mecanismo da condensação, que ela é materializada no material do significante, que se trata de uma espécie de eloq.amento entre duas letras da cadeia significante.

Independente daquilo que pensamos, do do discurso parte do Outro ( $\alpha$ ), reflete no eu ( $\beta$ ), ~~que~~ que é ~~consciente~~ preciso que este seja incluído na história. Retorno do Outro no segundo tempo, donde corre para a mensagem ( $\gamma$ ). Portanto, em 3 tempos, as duas cadeias, a do discurso e a do significante, conseguem convergir para o mesmo ponto, e da linguagem.

Para Lacan, o essencial gira em torno de analogias estruturais que não são conclusões no plano linguístico que se manifestam entre os aspectos técnicos ou verbal

do chiste e dos mecanismos próprios do inconsciente, que, para ele, Freud se desdobrou sob ~~nomes~~ <sup>nomes</sup> diversos, tais como, condensação e deslocamento.

É pela "instância da letra", ou seja, as funções essenciais do significante, que o arado do significante pula no real e significado, se faz surgir. Portanto, as funções metafórica e metonímica da linguagem, podem exprimir-se, no registro do significante.

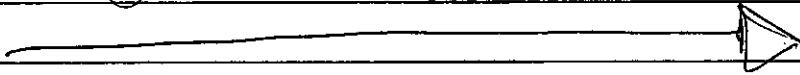
Desde o início de seus trabalhos, para Lacan (1998) Freud empreendeu o esforço de levar em conta o imaginário e o real nos mecanismos do inconsciente: "é curioso que isso tenha levado os psicanalistas", afirma ele, "em duas etapas, primeiro a fazer do imaginário um outro real e, em nome disso, a encontrar nele a norma do real" (Lacan 1998, pg. 466).

Ao recondizir a análise da neurose ao nó do Édipo, Freud garantiu que o imaginário se impõe ao analista. Quando o analista está em sua poltrona, diz Lacan, o inconsciente do sujeito pode ~~apresentar~~ ordenar seus hábitos (Lacan, 1998, p. 465).

À guisa de conclusão

O inconsciente estruturado com linguagem é um dos axiomas de Lacan, a partir disso pode-se pensar que (1) o inconsciente não é um reservatório caótico. Possui uma estrutura verdadeira e sistemática, ~~como~~ semelhante à da linguagem; (2) o analista deve ouvir o significante e não o significado; (3) a interpretação psicanalítica se assemelha à leitura de interpretação de um texto; (4) o sujeito do inconsciente é constituído na e pela linguagem.

Continua



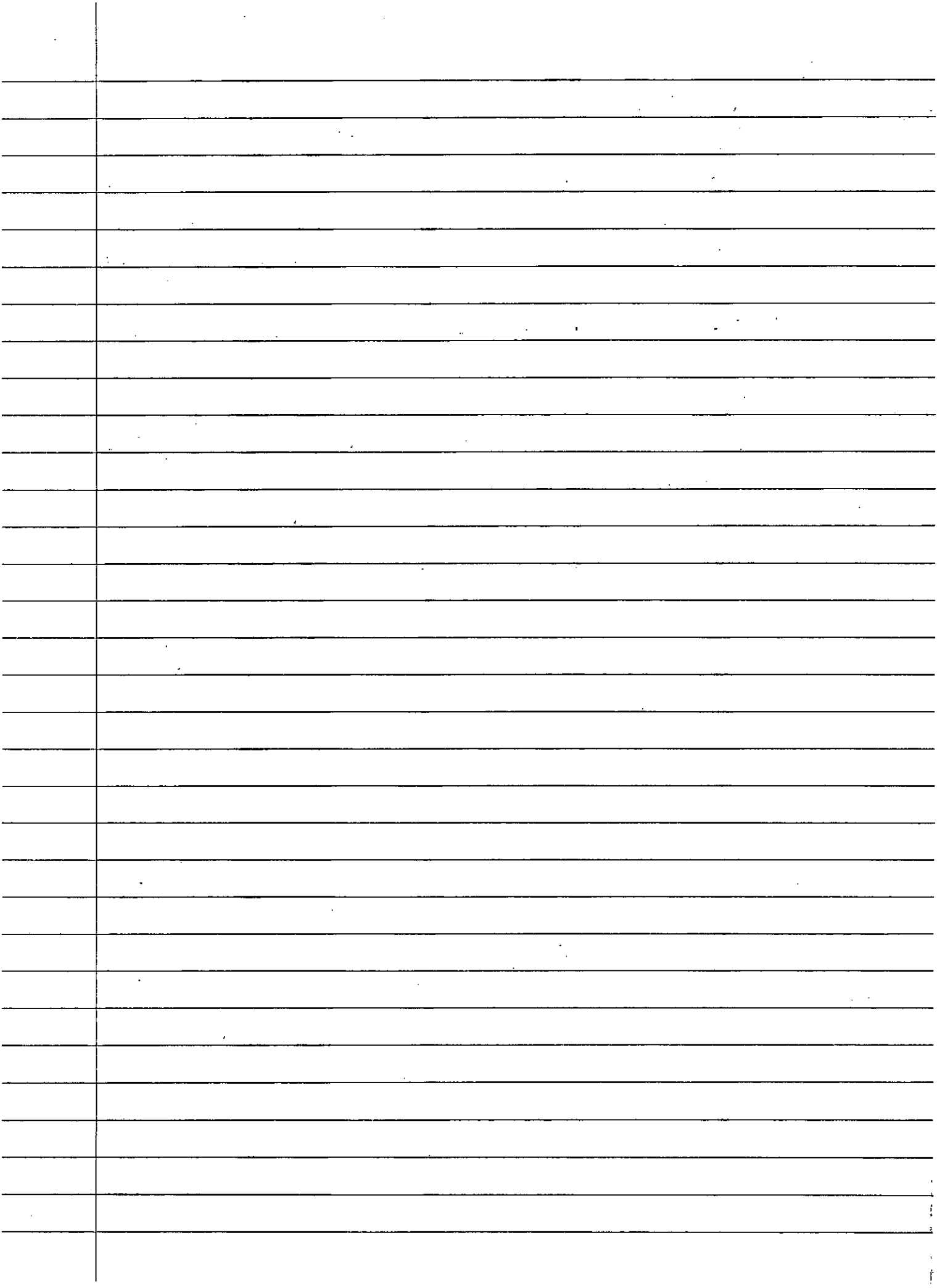


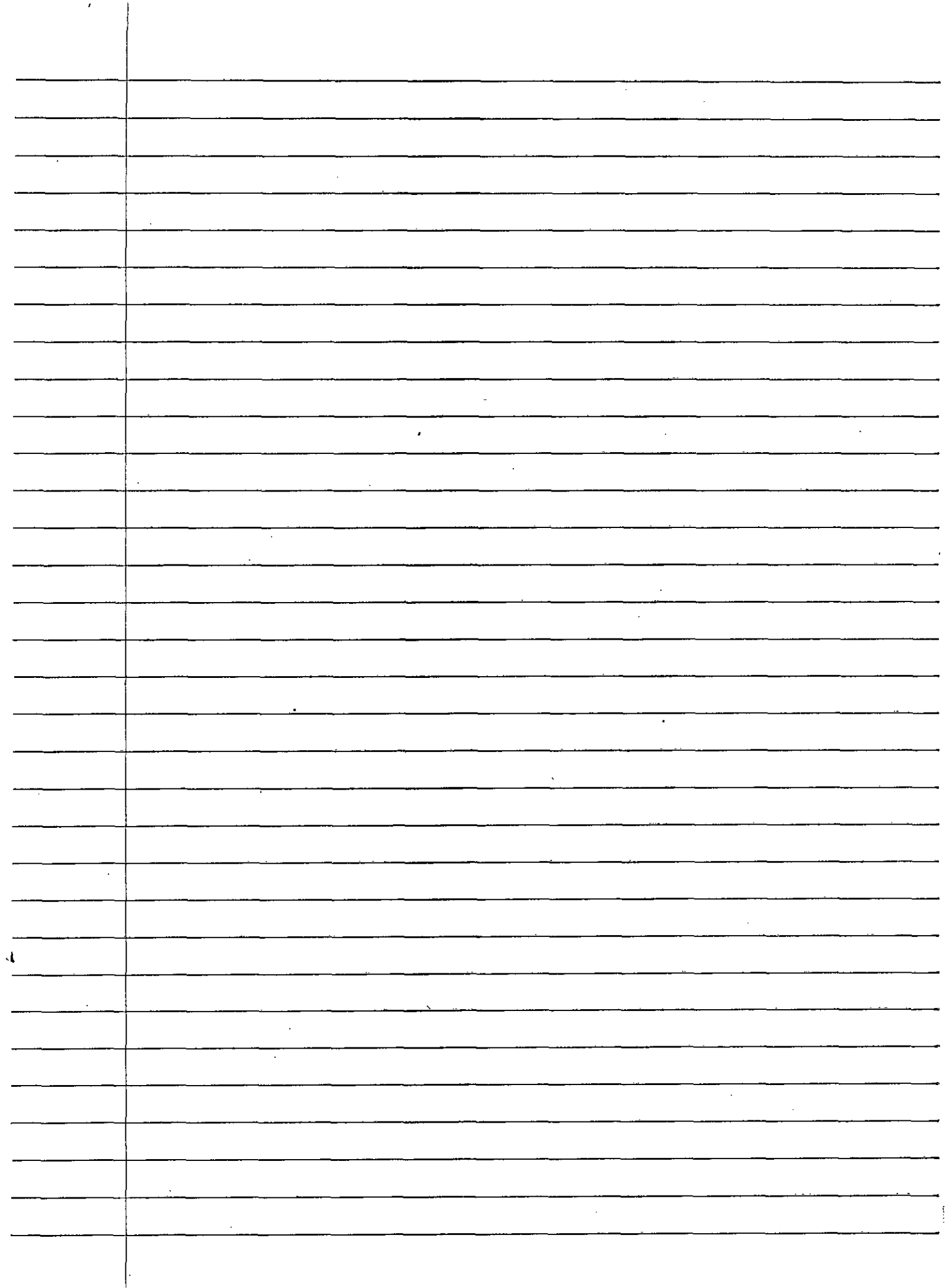
Referências

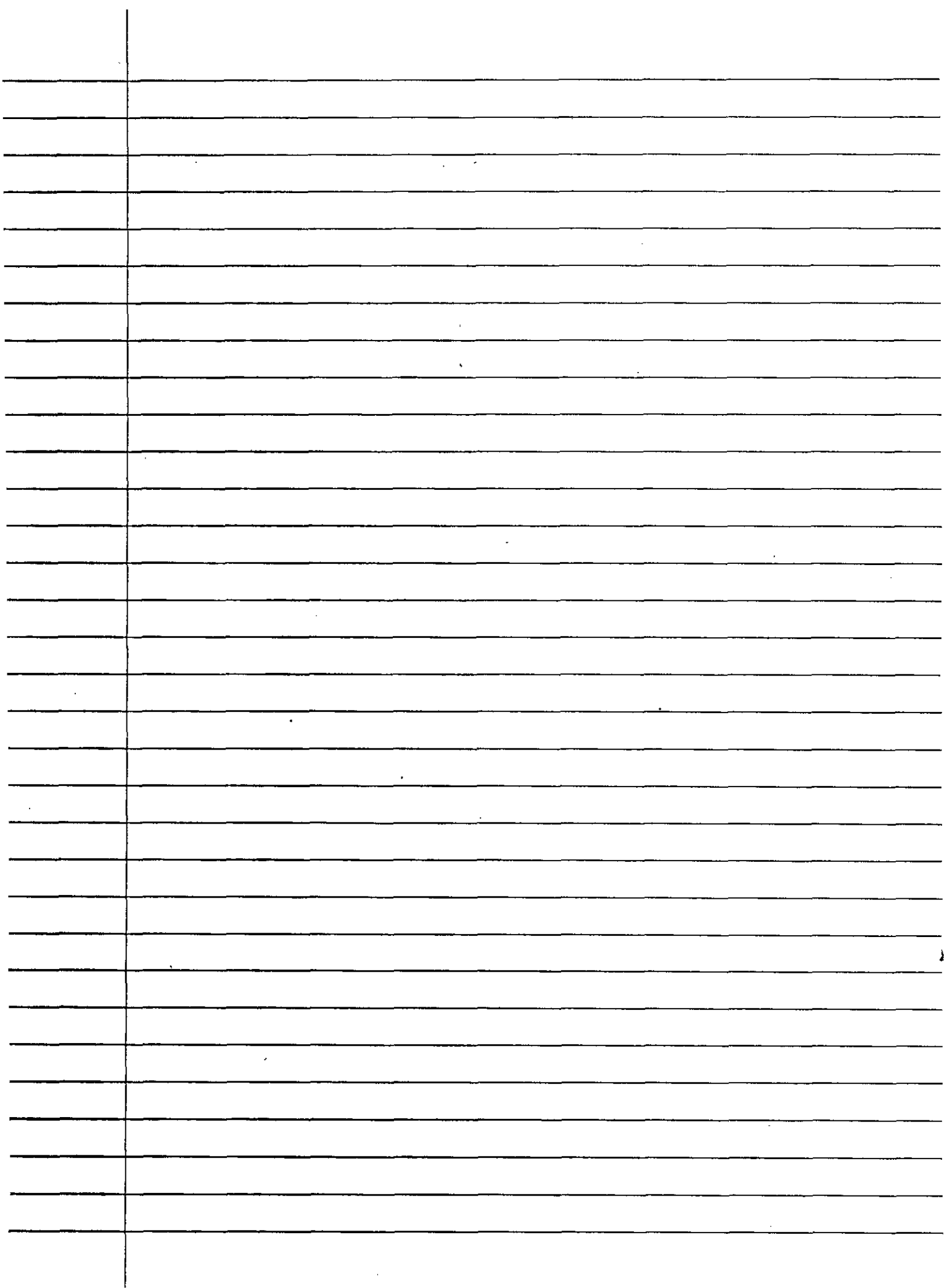
Lacan, J. (1985). O Seminário, livro 11: os quadros conceituais fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1964).

Lacan, J. (1998). Escritos. Rio de Janeiro: Zahar.

Lacan, J. (1999). O seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar. (Seminário original de 1957-1958).







## O inconsciente estruturado como linguagem e sua política

A "descoberta" freudiana do inconsciente, que como Freud indicava, produziu um dos golpes narcísicos na humanidade (que pode constatar que "o Eu não é o senhor da sua própria casa"), precisa ser revisitada e reinventada a cada vez.

Lacan, que ao final de seu ensino em "Transfêrência para Saint-Denis", afirmou que "a psicanálise não se ensina", dando nos indicações de que ela é inventada a cada vez, promoveu uma nova maneira de abordar o inconsciente, a partir de Freud.

A radicalidade dessa novidade é trabalhada por ele em 1964, em seu Seminário 11, quando indica que há "o inconsciente freudiano e o nosso" - o que dá título à sessão.

Sabemos que, assim como Freud, Lacan vai reexaminando suas elaborações e trazendo novas maneiras de enxergarmos os conceitos, o que não anula as construções anteriores.

Com o conceito de inconsciente isso ocorre de modo tão

radical que alguns psicanalistas chegam a considerar que a ideia de inconsciente real postulada ao final de seu ensino anularia suas elaborações dos anos 50 de que "o inconsciente é estruturado como uma linguagem".

Essa consideração nos parece não levar em conta o que o próprio Lacan diz, em sua "A Terceira", conferência realizada em Roma em 1974, quando pontua que mesmo com suas elaborações posteriores a ideia de que o inconsciente se estrutura como linguagem se mantém. O que muda, segundo ele, é sua maneira de abordar a linguagem, já que nesse "último ensino" ele considera o opo presente na língua.

Desse modo, ainda que tenhamos maneiras distintas no modo como Lacan aborda o inconsciente, suas articulações dos seminários sobre "A carta roubada", "A instância da letra ou a razão desde Freud" ou, digo, e "O discurso de Roma" mantêm-se atuais e

vivas, daí a importância de nos  
debruçarmos, digo, de nos atermos a  
elas. Inclusive ao pensarmos em  
temas como o racismo e a  
interseccionalidade, levando em  
conta a importância, digo, centralidade  
do inconsciente, tal como demons-  
tra o trabalho de Isildinha  
Nogueira, "A cor e o inconsciente".

Podemos destacar alguns  
axiomas que vieram depois dessa  
primeira elaboração lacaniana  
a qual iremos nos ater: o inconscien-  
te como "discurso do mestre", "o  
inconsciente é a política", "o incons-  
ciente como uma elucubração de  
saber sobre a língua", "o inconsciente  
real" e o transferencial (Seminário 17,  
Seminário 14, Seminário 20, Seminário  
23, "Prefácio à tradução do Seminário 11").

Em todas elas, a dimensão de alteridade é fundamental.

\* O inconsciente estruturado como  
uma linguagem

Em sua releitura de Freud,  
Lacan não estava sozinho.

Iannini, no texto, digo, livro,  
"Freud no século XXI", indica  
os autores com os quais ele  
fazia essa incursão pela  
obra de Freud. Dentre esses

autores, está F. Saussure e seu "Curso de Linguística Geral". Esse trabalho foi fundamental para o debate de Lacan com a linguística, poder levá-lo a uma leitura do inconsciente em sua dependência do Significante.

Para o linguista, mesmo ao levarmos em conta a arbitrariedade do significante, haveria uma junção entre a imagem acústica de uma palavra e o conceito que se tem dela.

Lacan demonstra que nessa relação o significante (imagem acústica) é preponderante em relação ao significado e, ainda, que a significação somente pode ocorrer por retroação na cadeia significantes, ou seja, Lacan evidencia que não há relação entre significante e significado senão entre significantes. Um mesmo significante pode ter sentidos diversos e isso depende da maneira como ele entrou na cadeia de representações daquele sujeito. Nessa perspectiva, a comunicação se dá a partir de equívocos.



Na <sup>nova</sup> abordagem, ~~de~~ Lacan, toma a ideia de que o sentido se dá por retroação, evidenciando a fala como um ato. É nos pontos de captação, pontos de estalo, que podemos encontrar esse sentido. Nesse sentido, digo, desse modo, a fala só ganha significação a partir de um contexto.

Levando em conta a ideia de que a linguagem é o que pre-existe à entrada do sujeito no mundo, ~~e/que~~, Lacan equivale o Outro à linguagem, ao código. Esse Outro é também aquele que mergulha o infans nessa banheira de linguagem, apresentando-o ao mundo.

Lacan identifica, em sua leitura freudiana sobre o inconsciente, como hiância e ao mesmo tempo causalidade, as duas maneiras pela qual ele funciona: condensação e deslocamento.

Podemos ler essa maneira de operar do inconsciente na metapsicologia freudiana, <sup>1 nos</sup> textos de 1915, mas também em sua segunda tópica que tem como ponto de partida o Mais-além

do princípio do prazer e que vão culminar em "O Eu e o Isso" de 1923. Freud reconhece nas formações do inconsciente, que são modos como o inconsciente se manifesta, a condensação e o deslocamento como maneiras de o inconsciente irromper na consciência sem perder suas características de ciframento.

Sonhos, lapsos, atos falhos, chistes e sintomas são as formações do inconsciente. (final 57-58)

Lacan, ainda nos anos 50, deu um Seminário intitulado justamente "A formação do inconsciente", onde trabalha o texto "A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud". A partir de suas pesquisas na linguística de Saussure e Jakobson, propõe que a condensação se apresenta tal como a figura de linguagem da metáfora e que o deslocamento se apresenta tal como a metonímia.

Na metáfora, trata-se de uma substituição de uma ideia

NOTA:

1 Essa ideia pode ser lida também nas primeiras elaborações freudianas.

por outra enquanto na metonímia há um deslizamento de significantes, como <sup>borrar</sup> o todo pela parte, por exemplo.

No Seminário 5, ele examina como o Witz, o chiste, o dito espíritoso funciona metonimicamente. O riso não acontece de um modo direto. Ele se dá na relação com o Outro, como podemos ver no chiste relatado por Freud do familiaritário.

O exame das formações do inconsciente e o modo como funcionam permite a Lacan dissolver o impasse freudiano em conceber o inconsciente de modo descritivo, econômico ou topológico: "o inconsciente se estrutura como <sup>uma</sup> linguagem". Ou seja, ele obedece às leis da metáfora e da metonímia.

Nessa perspectiva, Lacan vai considerar que o sujeito é o que está entre os significantes.

Ou, para termos mais precisos: "o significante é o que representa o sujeito para outro significante".

Os seres falantes dependem da representação e como não se pode pensar numa significante,

São universal e a priori para dar

conta de "representar" o real,

em sua origem, a falta estará

sempre presente em sua consti-

tuição como sujeito, como falta.

Logo, há um consentimento a

essa falta, mas, ao mesmo tem

po, entra em jogo, na medida

o real. O neurótico recalcava a

castração, que se refere ao fato

de que não se pode seguir os

significantes todos juntos, como

disse Lacan ao indicar que a

castração se refere à falta

de uma significação completa.

Há outras maneiras de lidar com

a castração, como a rejeição

(Verwerping, que Lacan traduz como

forclusão) ou a recusa (Verleugnung).

Ao trabalhar o texto escrito

por Freud em 1919, o "bate-se numa

caixa..."; no Seminário 5, Lacan

indica que a fantasia da surra,

que Freud toma como uma fantasia

comum na mulher, é uma fantasia

que expressa a relação de substituição

do "talante" à linguagem. Segundo

Lacan, estamos todos submetidos

ao jogo de alguém.

O outro, que é a linguagem,

em função primordial pois, como

é o que apresenta o sujeito, digo, o infans ao mundo, mergulhando-o na banheira de linguagem, é quem permite que ele possa se reconhecer ou construir suas ficções sobre quem é no mundo.

Trata-se de mecanismos de alienação ao significante, que Lacan trabalha magistralmente em seu Seminário sobre "os conceitos fundamentais na psicanálise" e também em seu Seminário 14 sobre "A lógica da Fantasma".

Nesses trabalhos, ele mostra como o sujeito vai buscar no Outro um significante que o nomeie. É que essa operação de alienação se articula a uma segunda operação que é a de separação. Essa proposta lacaniana, apoiada no *Wo es war, soll Ich werden* (onde era isso, devotô advir) demonstra como há uma disjunção entre o ser e o pensamento: ~~pensamento~~ "sou, onde não penso", "penso, onde não sou".

A operação de separação ocorre quando o sujeito pode se perguntar sobre o desejo do Outro, após se deparar com a falta no campo do Outro. Diante dessa

falar o místico a transformar  
em demanda que pede que ho-  
seja feita - como! dice lacan  
em "Subversão do sujeito e dialé-  
tica do desejo", onde indica que desejo e desejo do Outro.

Nessa paráfrase, o sujeito se

pergunta sobre "O que o Outro

quer?" (que vou - que lacan toma da

orda de lazote, "O dia do mandado")

É em resposta, constrói uma fantasia

que funciona como uma espécie

de "estójo" ao Eu.

Tal fantasia (ou fantasia - como

propõe a nova tradução do seminário

14), passa a funcionar como

uma chave das repetições do

sujeito e determina sua maneira

de exercer o mundo. É, como propõe

lacan, no Seminário 14, uma signi-

ficação fechada, axiomática.

É a travessia dessa fantasia,

ou em outras palavras, a travessia

do plano em que se irá andar

pelo Outro que a análise visa,

como indica lacan, no seu

Seminário 11

Acompanhando as elaborações

lacanianas sobre a fantasia, vamos

ver também ganhar força

a dimensão pulsional e o gozo

de um modo mais plenamente, como

não temos em suas primeiras elaborações. Jannini considera que o último Lacan estaria mais próximo de Freud e suas elaborações sobre a pulsão.

A partir do Seminário 10, o objeto  $a$ , este resto não articulável à cadeia significante, ganha estatuto de real. As manifestações episódicas do objeto  $a$ , olhar, voz, seio, fezes referem-se, na fantasia, a uma maneira neurótica de enquadrar o gozo.  $\$ \rightarrow a$ . Daí a ideia de Lacan de que o final de análise tem a ver com viver a pulsão.

Lacan se dá conta de que o significante é também causa de gozo. Nesse sentido, a linguagem não passaria de uma elucubração de saber sobre a língua, considerando esta última como alviseiros de gozo ou a palavra em sua mais pura materialidade sonora.

No Seminário 20, ele faz esse acréscimo a sua teorização sobre o inconsciente estruturado como linguagem, indicando que é preciso ampliar essa concepção de linguagem para que tal elaboração se mantenha atual.

Considerar a dimensão da linguagem como alteridade permite que a clínica psicanalítica se mantenha como subversão.

Há uma passagem do Seminário 14, em que Lacan se dedica à ideia que "o inconsciente é a política" que exprime bem essa dimensão de alteridade.

Na análise, trabalhamos com os significantes trazidos pelo sujeito e não visamos à construção de um sentido. Por levar em conta a dimensão equivocada da linguagem, vamos conseguindo, através da análise, nos desempregar de significações fechadas e ~~que~~ identificações que produzem sofrimentos para novas maneiras de satisfação com a língua.

É com as formações do inconsciente que o psicanalista trabalha e é a elas que precisamos chamar atenção no trabalho de interface da psicanálise com outros campos, como o da Universidade. Como ler os sonhos, os chistes, outros falhos deixando o campo do sentido em aberto me parece uma grande aposta e ao mesmo



tempo, um desafio.

Freud indicava os sonhos como a via régia do inconsciente. Acompanhando sua trajetória e seu interesse pelo "umbigo dos sonhos" vemos como sua leitura sobre os sonhos o permitiu "inventar" a psicanálise e torná-la uma prática tão importante como segue ainda hoje.

Lacan deu tamanha ênfase ao Witz, o dito espirituoso, que pode a partir dele inventar um dispositivo inédito para dar lugar ao que "se passa" numa análise: o dispositivo de passe. Interessado em como aconteceu a passagem de psicanalista à psicanalista, ele inventou a função do passador. Alguém que pudesse escutar daquele que considera ter concluído sua análise e levar o que foi transmitido disso a um júri que iria verificar ou não a tal passagem.

O witz pressupõe três porque não é como o, digo, porque precisa que o terceiro ria.

Lacan também coloca o Witz em relação à poesia, aproximando-os. Na poesia, o sentido não

é o que se visa. Nesse sentido, a metonímia é o que experimentamos ao ler um poema.

O chiste é diferente do lapsos e do ato falho, embora ambos também possam produzir efeitos de riso. Essa diferença se refere a que a interpretação de um lapsos ou de um ato falho se inscreve no próprio sujeito, ou seja, é feita pelo próprio sujeito enquanto que no chiste, ela passa pelo outro.

Sobre o sintoma, caberia uma elaboração mais extensa <sup>mas poderíamos fazer aqui.</sup> ~~mas poderíamos fazer aqui.~~ Freud o considera como uma formação de compromisso. Encontramos exemplos interessantes disso, como o que relata em "A perturbação psicogênica da visão", de 1910.

Lacan se interessa pelo sintoma a ponto de criar o *sinthome* como uma variação do termo, a partir de sua leitura de James Joyce. (No seminário 5, o sintoma não é referido como manifestação do inconsciente.)

Ao ler Joyce, Lacan se interessa pelo modo como isso se lê. Ele ressaltava que o "sucesso" do escritor

irlandês não se refere à compreensão de seu texto, mas ao modo pelo qual algo de seu modo de gozo ao quebrar as palavras e o sentido é transmitido ao leitor. Isso se lê pelo gozo.

A partir daí, de um modo de gozo com a linguagem, modo esse singular, que faz laço social através de ~~seu~~ sua posição de escritor, Lacan ~~reconta~~ reconta o sintoma, um saber fazer com o inconsciente.

Nesse breve percurso, vemos como a elaboração ~~de~~ lacaniana na sobre o inconsciente estruturado como linguagem e suas formações que funcionam regidas pelas leis da metáfora e da metonímia evidenciam a importância da clínica psicanalítica como um tratamento pela palavra. Um trabalho de leitura, que se aproxima de um fazer poético, pois dispensa o sentido universal. Trata-se de um saber fazer que não pode ser ensinado, posto que é singular, mas que pode ser transmitido.

Freud (1919) em seu texto

Sobre o ensino da Psicanálise na Universidade, diz que é importante que os alunos possam aprender sobre psicanálise, a partir da psicanálise. Nesse sentido, a psicanálise só pode existir na Universidade se leva em conta o inconsciente e suas manifestações e a partir delas que se localiza uma transmissão do impossível.

PT 01

Concurso Público - Universidade Federal do Espírito Santo

TP 001

Departamento de Psicologia - Prevenção e Tratamento

Ponto → O inconsciente estruturado como uma linguagem e  
02 suas formações do inconsciente

"O inconsciente é estruturado" como uma linguagem é um apêndice construído pelo psicanalista francês Jacques Lacan, em seu modelo intelectual dos anos de 1950. Movimento conhecido como "retorno à Freud", não somente como efeito de época, mas como uma derivação de trabalho ligada ao Campo Psicanalítico freudo-lacaniano desde então. Isso significa ficar dizer que de lá pra cá, entre nós, os principais percursos com a Psicanálise terão este traço, como estímulo de trabalho que nos permite abrir qualquer temática dos Psicanalistas sucessivos à Freud e localizando nossa herança, num zig-zag temporal e umbílico, assim como teórico e epistêmico que nos ligo à Freud. Que parte de Freud para os efeitos na cultura ocidental, a presença da Psicanálise no mundo, nos discursos, e nos diferentes Campos de saber.

É esta dimensão de movimento que encontramos tanto no apêndice, quanto na reescritura dos conceitos e inter-teorias na própria Psicanálise. Movimento de alcances indeterminados, mas que podem se definir a cada vez que uma possibilidade de conexão teórica seja experimentada. É uma derivação da Psicanálise Aplicada à Cultura, permite esta reinvenção singular, desde que se assente fundamentos, princípios. Esperamos tornar este exercício no momento.

A dimensão da linguagem do inconsciente, ou de pensar suas formações por meio da linguagem oriunda à Freud, se limitamos que, embora não seja o inconsciente freudiano, nem o lacaniano, foi entre os Românticos que o inconsciente nasceu como campo de paixão a se enraizar no mundo, pelos arts, pela política. Lacan capta o que Freud também captou. Freud terá sua medicina neurológica e sua ciência fisicalista para associar linguagem e inconsciente.

lacan terá sua distância, seu distanciar, da Psicanálise freudiana para se afiançar ao debate de época com o Estruturalismo (na antropologia, na literatura, na filosofia...) e, além de conectar linguagem e inconsciente é afirmar as suas bases normativas, elementares, estruturais, ordenadoras. Assim, o apeixismo lacaniano à Freud e o atualizar com o estruturalismo ansioso de um pós-guerra e de um sistema de pensamento que precisava viver-se, dado o vivido. Mas o sistema freudiano funda-se e transforma. O pensamento de lacan por passar outros caminhos, modificados em relação ao estruturalismo presente na ideia de estrutura de linguagem do inconsciente. O que parece não impactar sua força relançada no tempo e nas novas conexões técnicas-filosóficas. A linguística ancora lacan na Psicanálise que apresentará até os anos 1970. Agora associada a lógica e a topologia, esta última para relocalizar aquilo que não vai se produzir do inconsciente, o real sem linguagem estruturada na Ordem simbólica. Então, o inconsciente não perde, nem na obra de lacan, nem na de outras interpretações da obra freudiana este estatuto linguístico, hoje, por se fechando neste manuseio indeterminado dos efeitos da obra, ao corpo, ele próprio, lugar da inscrição do real que caminha adiante este por vir do dizer.

J. A. Miller, nas palavras realizadas no Brasil (S.P., RGS...) nos anos de 1980/90, deu um ensaio publicado como O significante) que a psicanálise lacaniana e sua clínica começa com o Ato de linguagem, mas se desdobra como Ato Poético (um dos termos conferidos ao fim de análise). O inconsciente estruturado como uma linguagem, se fez ato de linguagem reclamando e inaugurando, como indicamos. Na Conferência SIR (1953), conhecida a Função e Campo do Falco e linguagem, e também do Rebolião de Roma, lacan aborda o Encontro Clínico (analista e analisante) para argumentar como não são lugares empíricos, pois como efeito da transferência, como efeito deste fenômeno de linguagem de uma nova nuance estobulada, a própria ideia de inconsciente sua materializada neste efeito. O inconsciente efeito simbólico de abarca da palavra simbólica.

Fato da palavra em sua função de enduçamento, como dire, que  
 compare algo do sujeito (idua anterior a sua função). Palavra-fixe  
 que fica adiante uma mensagem na cadeia significante, por no entanto,  
 por sucessão, dada as essências, os centros a-significantes. Este  
 locan do "feia do signifiante" encontra na linguagem de  
 Saussure e Jakobson uma forma para a segunda língua  
 fluida, para perspectiva est irreversível inassível, que  
 produz, isto a dire, porque há um invariável.  
 O invariável da primeira língua fluida é o mesmo Alto da linguagem.  
 No Projeto de 1895, tomado de psicofísica, mobilizado pelas  
 duas de energia e deslocamento de energia física, ali já, Freud  
 faz o Apêndice Projeto como Apêndice da linguagem. O efeito  
 da vida física são o efeito de produção do vivido de um tempo.  
 O psiquismo passa a ser uma máquina de produção e apresenta-  
 ções das representações corpóreas: a apresentação-palavra não é aquela  
 palavra fixa mas esta com o nela. Assim como a idua de Freud  
 pesquisa estava na lógica de produção de sentido do código significante.  
 Freud faz um ~~projeto~~ processo de produção de sentido vivo. Um  
 aparelho de linguagem tomado como sistema de mudança, e o que  
 vamos encontrar na importante Carta 52 (à Fliess). A idua  
 do Apêndice Projeto como uma dinâmica de estrutura e resutura.  
 A idua de representação física como cometa a expressão dos  
 palavras que se insuam. A idua de invariável como memória  
 de traços, fragmentos, nuancados ao nível elementar. Temos a ideia  
 a esta carta para o debate mais fardo do locan, quando se  
 consulta do Projeto pesquisa fluida o de invariável da letra no fim  
 da análise, mas outra coisa do que mais uma forma de recolocar  
 na dinâmica da linguagem um res-tudo dele.

O locan dos anos de 1950/1960, com a feia do signifiante estuando  
 a percepção das Estruturas Clínicas, há também a subversão  
 do sujeito do invariável, arido, estuando, alienado em

saber o que pode querer dizer suas formações / manifestações do inconsciente. Mensagem a pressupõe o campo do Outro, o universo partilhado, o novo enquadre onde o dito invoca a posição diti que diz, no Outro. Invoca a mensagem cifrada pelo desejo tomado por um desconhecimento, um enigma.

Lá em o sentido Antikélico das palavras primitivas encontramos esta nuance no texto de 1898. Mas uma vez dimota a dimensão estruturante da linguagem, tanto para o psiquismo / sujeito, quanto para o intérprete / analista. Neste Freud a linguagem é afirmada fora do campo da literalidade, axioma incontestável na Psicanálise. As palavras são constituídas em camadas. Os sentidos são antitéticos, contradições, fusões, desfusões (tais como os pulsões). A dimensão figurativa da linguagem também é abordada. Onde imagens e língas se articulam. Articulações deslocadas e sobrepostas a comunicar o conflito em causa no tensionamento entre material latente e conteúdos manifesto, se falamos com os termos da época.

A "Figuração" também será uma marca no trabalho cético de A Intermatação dos Sonhos (1900). O Capítulo VII trata a linguagem do sonho, a que não mais fundamente pelos místicos dos sonhos discipolíticos do futuro ou dos fogos de sete do destino. Tal como na ideia dos "palavras primitivas" do texto anterior, o sonho será uma privilegiada construção do inconsciente que comunica o presente vivido (visões diúrnas) com conteúdos da história do sujeito. Um sentido absolutamente estético para o inconsciente, localizado na plasticidade de um sonho poder se representar como linguagem. Como cário a ideia desta representação quando define que um significante representa um sujeito para outro significante. Ideia anti-essencialista de subjetividade. Ideia ancorada nos "primeiros" de Freud que também indicará a força do representante - representação no psiquismo do aparelho e na estrutura de figuração do sonho. Uma expressão do desejo inconsciente, de Freud. Leva mensagem enigmática a ser decifrável, nunca sem que



TP 001

O próprio sonhador trabalha essa mensagem, que passa a acontecer quando adota o sonho. Aumentação - palavra; Aumentação - objeto; Aumentação - afeto se transfiguram na mensagem dos sonhos. Produção onírica quando a ideia de prosaicalidade do inconsciente como mensagem viva a ser lida/lida, escrito/escrita.

Neste trabalho clássico teremos os pilares daquilo que Lacan vai chamar de Formulação de linguagem do Inconsciente. Ou seja a ideia de que os conteúdos sofrem transformações, a ideia de que uma forma resulta de "deslocamento" e "condensação" de conteúdos inconscientes (trocos, sutilezas, significantes, mensagens incompletas). Conteúdo desloca de lugar, o que exigirá uma interpretação espacial do inconsciente/do sujeito. Conteúdos condensam materiais de destinos distintos. Assim, o sonho diz, e transfigura imagens-textos. Assim a taxa do Aparato Psíquico como sistema de memória e sistema de escrita se sustenta. A Identificação, como fenômeno psíquico, também é explicitada por Freud para estabelecer a conexão do sonhador com o valor que a mensagem-feixe porta. Quer dizer, o que compõe o sujeito no sonho, a ponto de lhe dar estatuto de verdade para aquele que decide contar.

Outras formulações do inconsciente tornam-se clássicas ao explicitar a estrutura de linguagem do psiquismo, falado com Freud e do Sujeito do desejo, localizado por Lacan. Para este, um psiquiatra francês dos anos 1950/1960, trata-se de pensar este funcionamento de um sujeito que desconhece o que sabe do desejo, um sujeito alienado no Outro ordenador de seu discurso, fora da intersubjetividade entendida pela Psicologia. No caso de um fenômeno fenomenológico, intrínseco. Embora quis a inventar a lógica da significação produzida pela linguística de Saussure. Confira a relação signifiante/significado a primazia do trabalho de conversão de linguagem feito pelo inconsciente. De Jakobson leva a ideia reformulada por Jakobson de que os signos são

compostos e recompostos pelos sujeitos, elemento que encontramos nas ideias de Freud sobre a elaboração psíquica. Na tradução lacaniana, temos as figuras de linguagem, como metáfora e metonímia para reestruturar gramaticalmente esse percurso de retorno à Freud, bastante ancorado na finura do trabalho de ambos. O Seminário 5 embora, na sua primeira parte, os comentários lacanianos sobre as Formações do Inconsciente, onde suas modulações não distam do que se apresenta no formalismo do sonho. A Psicopatologia da Vida Cotidiana (1901) e O Chistes em sua relação ao inconsciente (1905), ambos de Freud, já estão no trabalho de Lacan neste momento.

Os atos falhos serão discutidos como a manifestação inconsciente, do material latente, que se anuncia por atos molares. Aqui dizer uma conduta não pensada, ou seja que se apresenta. Quando se apresenta causa um tipo particular de surpresa, pois invade o que não é somente novo. Uma estranha-familiaridade para o sujeito que a atuou. Se um significante inscreve um sujeito numa cena a interpretar, Lacan vai dizer que está é um ato falho - bem sucedido, pois o desejo compareceu com a estrutura de um corpo.

Os lapsos (de escrita, de fala, de memória...) frozem a original ideia da verdade no erro. Como todo propósito de subversão do Roteiro Kontra através da transgressão do desejo à lei, devia Lacan. Um saber sempre exausto da fissura, do não lugar, do que se desloca para então dizer. As trocas são sempre erros do ponto de vista analítico. São mensagens que atualizam o tempo do sujeito na relação voilante de fazer do desejo, ato de fato. Os diferentes tipos de esquecimento cotidiano ganham na clínica do neurótico obsessivo um catálogo destes deslizos dados a escutar.

O esquecimento dos nomes próprios também são assumidos como Formações do Inconsciente. Não raro encontramos na literatura freudo-laciana esta estrutura de linguagem materializada no neologismo, por exemplo. O próprio neologismo de Freud foi analisado no Sem. 05, sobre os

artistas italianos. Mas é possível pensar no neologismo na psicose também, uma produção linguística que afeta a topologia simbólica com a invasão do real na linguagem e no delírio tomado como construção do sujeito, ato de cura.

As lembranças encobridoras também acompanham muito como fenômeno linguístico, sobretudo na Análise. Ambas as trabalham como o próprio funcionamento do inconsciente feito de camadas temporais, atos pulsionais perturbando a diacronia da cadeia significativa. É como se o material que surge para perturbar e alterar sentido, fosse emergir o recalçado, mas também modifica a nova estrutura que daí seguirá.

O Chiado joga com os significados, com os sentidos em deriva, com o jogo linguístico fazendo a torna uma dimensão pulsional importante. Uma formação do inconsciente que evoca o devir/lo como do Outro para produzir uma comunicação inconsciente entre os participantes da cura. Riso, constrangimento, vergonha, etc são efeitos de uma dimensão da pulsação de morte que ali comparece na operação dissociativa da linguagem. Algo da agressividade faz feixe que aí alguns pisca-se.

Assim, do Edo de Apaulho Perquico, à noção de sujeito o que temos é uma gramática sendo construída. Uma gramática singular é o que se tem a cada história, a cada vida, a cada caso. Espeto de uma operação que Freud vai elevar à método em 1937 quando escreve *Construções em Análise*. A mesma dimensão na estética evocada pela palavra de pulker. Dizer que o inconsciente é estruturado como linguagem e afirmar que ele pode ser lido pelo procedimento freudiano da Interpretação e pelo procedimento lacaniano do Ato. Ou, em dizer, é dizer que aquilo que o sujeito diz, quando não diz o que queria dizer convide a um processo poético que não mais compreende esta racionalidade a dizer um arcabouço teórico. Mas diz como o valor que a Psicanálise dá

a estrutura de linguagem do Inconsciente encontrará a maneira como ela acolhe a sua formação mais transgressora, mais singular, mais única: o Sintoma. Também de uma formação linguageira estruturada por muitos vias distintos, conferidor de uma linguagem própria à balizar a Escuta Psicanalítica a cada tempo, a cada tempo, a cada vida.

O Campo Psicanalítico já foi mais literal em operar a clínica. O Campo laciano já foi mais permeável ao manuseio com os significantes, já fomos mais atravessados por euforos canônicos que nos impediam de extrair a poética de cada escuta. Se ela tem algo de belo, não é por efeito apozigalder. É porque o que se extrai como inconsciente a cada efeito de encontro, a cada efeito do Outro, é esta leitura por vir, indeterminada, aberta, criativa que cada vida porta em sua dimensão mal.